

# **ANAIIS**

**FACULDADE PERUÍBE**

**Jornada Científica  
2014**

**Enfermagem - Pedagogia  
Administração - Direito  
Ciências Contábeis**

**ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA FPBE**

**Diretoria da Mantenedora:**

**Diretor Presidente da Mantenedora**

Bel. Aderbal Alfredo Calderari Bernardes

**Diretor Tesoureiro da Mantenedora**

Prof. Guilherme Bernardes

**Diretor Secretário da Mantenedora**

Bel. Guilherme Bernardes Filho

**Diretora da Faculdade Peruíbe**

Prof<sup>ª</sup>. Walmeiry Simone da Silva

**Coordenadores de Cursos:**

**Coordenação de Administração**

Prof<sup>ª</sup>. Indira Coelho de Souza

**Coordenação de Ciências Contábeis**

Prof. Igor Gabriel de Lima

**Coordenação de Direito**

Prof. Rutinaldo da Silva Bastos

**Coordenação de Enfermagem.**

Prof<sup>ª</sup>. Carmencita Ignatti

**Coordenação de Pedagogia**

Prof<sup>ª</sup>. Walmeiry Simone da Silva

**Comissão Científica**

Prof. André Luciano Simão

Prof<sup>ª</sup>. Carmencita Ignatti

Prof<sup>ª</sup>. Denise Maria Almada de Oliveira Pinto

Prof. Igor Gabriel de Lima

Prof<sup>ª</sup>. Indira Coelho de Souza

Prof<sup>ª</sup>. Marina Moraes

Prof<sup>ª</sup>. Rosângela Barbosa

Prof<sup>ª</sup>. Walmeiry Simone da Silva

Prof. Wanderley Adaid Munhoz

Prof<sup>ª</sup>. Vanessa Corsetti Gonçalves Teixeira

**ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DOS ANAIS**

Prof. André Luciano Simão

Prof<sup>ª</sup>. Carmencita Ignatti

Prof<sup>ª</sup>. Marina Moraes

# 2014 Jornada Científica da Faculdade Peruíbe

A Faculdade Peruíbe, com a colaboração de seus professores, alunos e funcionários, tem procurado realizar nos últimos anos a natureza acadêmica que deve caracterizar toda instituição de ensino superior. Seu propósito é oferecer algo além do ensino profissionalizante, é proporcionar a formação de pessoas capazes de realizar pesquisa científica de qualidade, formando excelentes profissionais com capacidade de se destacar também como pesquisadores em sua área de atuação.

O presente volume é fruto deste esforço permanente. Nele estão reunidos os resumos dos trabalhos dos estudantes de Enfermagem, Pedagogia, Ciências Contábeis, Direito e Administração, participantes da Jornada Científica organizada pela Faculdade Peruíbe no período de 16 a 17 de Outubro de 2014.

Nestes trabalhos, frutos de profissionais de cinco áreas distintas, percebe-se o desejo de ir além da simples aquisição de informações, percebe-se a ambição pelo conhecimento transformador e gerador de novas possibilidades.

*Os Organizadores*

# **SUMÁRIO**

## **ANAIS DA JORNADA CIENTÍFICA**

### **Faculdade Peruíbe 2014**

#### **TRABALHOS SELECIONADOS:**

<b>Enfermagem .....</b>	<b>09</b>
<b>Pedagogia .....</b>	<b>45</b>
<b>Ciências Contábeis .....</b>	<b>99</b>
<b>Direito .....</b>	<b>111</b>
<b>Administração .....</b>	<b>120</b>

**TRABALHOS SELECIONADOS**

<b>ENFERMAGEM</b> .....	09
Acesso ao serviço de saúde mental em municípios da baixadasantista .....	10
Acidente vascular encefálico: reabilitação em enfermagem .....	12
Alzheimer – a doença do século XXI .....	14
Colecistectomia: as vagas de internação .....	16
Diabetes gestacional: um estudo de caso .....	18
Doação de medula óssea e enfermagem .....	20
Ebola – informações para a enfermagem .....	22
Esclerose lateral amiotrófica (ELA).....	24
Eutanásia e enfermagem .....	26
Fitoterapia e enfermagem .....	28
Higienização das mãos: a atitude do profissional responsável .....	30
HPV - Papilomavírus humano .....	32
Infecção do pé diabético .....	34
Projeto genoma: questões éticas e a sua importância na qualidade de vida e na saúde .....	36
Segunda chance de vida: transplantes e doação de órgãos..	38
Síndrome de Burnout .....	40
Síndrome de HutchinsonGilfordProgeria .....	42
Síndrome de Wilson .....	43
<b>PEDAGOGIA</b> .....	45
A criança como co-autora do seu aprendizado .....	46

## Anais da Jornada Científica – Faculdade Peruíbe 2014

A importância da música no desenvolvimento da criança ..	48
Etnocentrismo: preconceito e combate à intolerância .....	50
A importância pedagógica da cultura indígena .....	52
Concepção socialista da educação .....	54
Construção do conhecimento: idades iniciais .....	56
Construtivismo na prática pedagógica .....	57
Danças circulares e socialização .....	59
Educação ambiental e a educação infantil .....	61
Howard Gardner e educação infantil .....	63
Ideias pedagógicas de Edouard Clapared .....	65
Inclusão escolar e autismo .....	67
Friederich Froebel – o formador educativo .....	68
Linguagem e Síndrome de Down .....	70
Maria Montessori e sua importância pedagógica .....	72
O brincar e as suas contribuições para o desenvolvimento infantil .....	73
Paulo Freire na atualidade da educação infantil .....	75
Reflexões sobre inclusão social .....	77
Relação da linguagem corporal com o processo de ensino-aprendizagem .....	79
Rubem Alves: a mudança no olhar na educação .....	81
Skinner: máquina de ensinar .....	82
Virtudes de um bom professor .....	83
A inclusão da criança autista no ensino regular .....	85
Os contos de fada e a formação da personalidade .....	86

## Anais da Jornada Científica – Faculdade Peruíbe 2014

Afetividade nas relações de ensino e aprendizagem .....	88
Rotina da educação infantil: espaço privilegiado de interação social .....	90
A importância do brincar na educação infantil .....	92
Os benefícios da música no desenvolvimento da criança .....	94
O brincar na educação infantil .....	96
Afetividade na educação infantil .....	97
<b>CIÊNCIAS CONTÁBEIS</b> .....	99
Benefícios e sustentabilidade socioambiental nabanicultura .....	100
Quiosques em Peruíbe: uma visão sobre o comércio sazonal .....	101
Relação de trabalho na APAE de Peruíbe .....	103
Projeto lama negra: parque turístico da lama negra cidade de Peruíbe / SP .....	105
Os reflexos institucionais do sistema público de escrituração digital – SPED .....	107
Obrigações contábeis das entidades do terceiro setor .....	109
<b>DIREITO</b> .....	111
A previdência social à luz da Constituição Federal .....	112
O papel da Comissão de Direitos Humanos perante o reconhecimento dos direitos das minorias .....	114
A Comissão da Verdade .....	116
Função do Estado e do direito no processo de legalização e descriminalização das drogas no Brasil .....	118

Anais da Jornada Científica – Faculdade Peruíbe 2014

<b>ADMINISTRAÇÃO</b> .....	120
Breves considerações sobre a lei 12.441/11 – a empresaindividual de responsabilidade limitada (autoria:Dra. Rafaela Lopes Teixeira Carvalho).....	121
A cultura do artesanato e suas técnicas administrativas.....	123

# **FACULDADE PERUÍBE**

## **Resumos dos trabalhos de ENFERMAGEM**

**ACESSO AO SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL EM MUNICÍPIOS DA  
BAIXADA SANTISTA  
ACCESS TO MENTAL HEALTH CARE IN BAIXADA SANTISTA'S  
MUNICIPALITIES**

Regiane Calazaes  
Adão Rondiperteson  
Jeane Marciheiro  
Marly Cristhina Vicente<sup>1</sup>  
Carmencita Ignatti<sup>2</sup>

**Resumo**

**Introdução:** A reforma psiquiátrica brasileira busca mudanças resolutivas e significativas para o resgate da cidadania das pessoas portadoras de transtorno mental. A pluralidade de contextos locais de saúde possui um eixo estratégico que é a retaguarda assistencial representada pelos diversos tipos de serviços de Saúde Mental. A rede de cuidados se organiza através dos seguintes dispositivos: Atenção Primária à Saúde, Ambulatórios Especializados, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) organizados em várias modalidades, de acordo com a população do território, Centros de Convivência, Grupos de Produção e Geração de Renda, Serviços Residenciais Terapêuticos. **Objetivo:** Apresentar o papel destes dispositivos o Hospital Psiquiátrico PAI (Pólo de Atenção Intensiva a SaúdeMental) que tem a tarefa de colaborar com a sociedade para a reabilitação desse público alvo para o seu convívio em sociedade. **Metodologia:** Estudo documental, exploratório e descritivo. **Resultados e discussão:** O início das atividades assistenciais foi em janeiro de 2010, disponibilizando a população uma capacidade instalada de 30 leitos. O PAI tem por objetivo oferecer ao indivíduo portador de transtorno mental, tratamento intensivo por meio de intervenções eficazes e atendimento de excelência, visando à reinserção social. O projeto terapêutico abrange ações intensivas e transdisciplinares, oferecendo um tratamento humanizado, focando não somente o envolvimento do paciente, mas também da família e da comunidade. **Conclusão:** Os resultados apontam números significativos de pacientes portadores de doenças mentais, comprovando a necessidade da efetivação das políticas de saúde mental e a constatação da necessidade de que a construção da rede de serviços e cuidados seja digna, com condições de vida livre, autônoma e participativa.

---

<sup>1</sup>*Acadêmicos do Curso de Enfermagem FPBE.*

<sup>2</sup>*Mestre em Filosofia da Educação, Coordenadora e Docente do Curso de Enfermagem FPBE.*

**Palavras-chave:** Assistência em Saúde Mental. Reforma Psiquiátrica. Serviços substitutivos.

**Referências Bibliográficas:**

Brasil, Ministério da Saúde, PORTARIA Nº 3.088, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2011, disponível em [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088\\_23\\_12\\_2011\\_re\\_p.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_re_p.html)

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, LEI 10.216 DE 06 DE ABRIL DE 2001, disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/LEIS\\_2001/L10216.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10216.htm)

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, LEI 10.708/2003 de 31/07/2003, disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.708.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.708.htm)

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, LEGISLAÇÃO EM SAÚDE MENTAL, disponível em [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao\\_mental.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao_mental.pdf)

Brasil, Ministério da Saúde, Saúde Mental no SUS: as novas fronteiras da Reforma Psiquiátrica. Relatório de Gestão 2007-2010.: Brasília. Janeiro de 2011, 106 p. Disponível em [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_mental\\_fronteras\\_reforma\\_psiquiatica.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_mental_fronteras_reforma_psiquiatica.pdf)

**ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REABILITAÇÃO EM ENFERMAGEM**  
**STROKE: REHABILITATION NURSING**

Marcelo Araujo Tamada  
Elizangela P. da Silva  
Joice Botaro  
Vander Ferreira<sup>1</sup>  
Marcelo Ricardo Rosa<sup>2</sup>  
Carmencita Ignatti<sup>3</sup>

**Resumo**

**Introdução:** O AVE (acidente Vascular Encefálico) popularmente conhecido como derrame cerebral é caracterizado pela perda súbita da função neurológica, acarretando a um distúrbio do fluxo sanguíneo cerebral e levando a uma redução do aporte de oxigênio as células cerebrais resultando em danos das mesmas. De acordo com o ministério da saúde (2010) o AVE é primeira causa de incapacidade em todo o mundo e a segunda maior causa de morte em pessoas com mais de 55 anos. A incidência no mundo foi estimada em cada 10.0000 pessoas há 300 casos de AVE, com maior prevalência em pessoas com idade superior a 45 anos. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DOENÇAS CEREBROVASCULARES).  
**Objetivo:** Apresentar as principais causas do AVE, suas complicações, seus principais diagnósticos de enfermagem, intervenções de enfermagem e seus resultados como subsídio para construção da Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE. **Metodologia:** Estudo descritivo de natureza qualitativa, realizado através da pesquisa bibliográfica em bases de dados Scielo e lilacs (revistas eletrônicas), livros, sites como BVS. **Resultados e Discussão:** Vários estudos têm sido realizados com o intuito de oferecer maior qualidade de vida aos indivíduos acometidos por AVE, bem como reduzir o índice de mortalidade. **Conclusão:** O AVE é uma doença prevenível e para isso deve-se intervir nos fatores de risco, que pode ser revertido se o paciente for atendido imediatamente após os sinais e sintomas. Sendo assim é possível alcançar uma reabilitação adequada com a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, fazendo com que o paciente seja reintegrado a sociedade.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Enfermagem FPBE.

<sup>2</sup> Mestre em Enfermagem e Docente do Curso de Enfermagem FPBE.

<sup>3</sup> Mestre em Filosofia da Educação, Coordenadora e Docente do Curso de Enfermagem FPBE.

**Palavras- chaves:** AVE. Enfermeiro. Reabilitação.

**Referências Bibliográficas:**

FREITAS, GR; NOUJAIM,JE;. HAUSSEN,SR; YAMAMOTO, M; NOVAK, EM; RUBENS; GAGLIARDI, J. Neuroproteção no Acidente Vascular Cerebral. (2005) Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/anp/v63n3b/a35v633b.pdf> >Acesso em 25de julho 2014.

SARAH REDE DE HOSPITAIS. Acidente Vascular Cerebral. Disponível em <[http://www.sarah.br/paginas/doencas/po/p\\_02\\_acidente\\_vasc\\_cereb.htm#002](http://www.sarah.br/paginas/doencas/po/p_02_acidente_vasc_cereb.htm#002)> Acesso em 10/10/20114

**ALZHEIMER – A DOENÇA DO SÉCULO XXI**  
**ALZHEIMER - A DISEASE OF XXI CENTURY**

Cristiane de Fátima Silva Pinto  
Daniele Aparecida Antocheski Ribeiro  
Maria Aparecida Monte Santo Dionísio<sup>1</sup>  
Carmencita Ignatti<sup>2</sup>

**Resumo**

**Introdução** A doença de Alzheimer é uma decadência progressiva da capacidade mental e pode desencadear-se em uma deterioração da personalidade. Pode ter várias causas: fatores sexuais, fatores genéticos, hereditariedade, traumatismos cranianos, entre outros. Os sintomas da demência implicam, normalmente, uma deterioração gradual e lenta da capacidade da pessoa para funcionar, que nunca melhora. Inicialmente, os sintomas, tais como dificuldades de memória e perda de capacidades intelectuais, podem ser tão súbitos, que passam despercebidos, pela pessoa em causa como pela família e amigos. Apesar de a doença ser a forma mais comum de demência, existe um número de diferentes tipos de demência: possível, provável e definitiva. **Objetivo:** Descrever as causas da doença, e os impactos resultantes da doença no seio familiar e na sociedade. **Metodologia:** Revisão de artigos. **Resultados e Discussão:** Diante dos artigos revisados foi observado que existem 18 milhões de idosos que sofrem com demência, 61% destes estão em países de 3º mundo. Daqui a 21 anos serão em torno de 34 milhões nestas condições e a esmagadora maioria, cerca de 71% nos países de 3º mundo. Nos dias atuais no Brasil são 1,2 milhões de idosos com maior ou menor grau de demência. **Conclusão:** É importante conscientizar a família/ cuidadores que eles acabam por se tornarem um segundo paciente neste núcleo, pois é um motivo freqüente de sentimento de culpa e autopunição, por retardar a busca por ajuda externa e quando o fazem o ingresso do paciente com a doença em uma instituição retrasa em até um ano.

**Palavras-chave:** Demência. Doença de Alzheimer. Família.

**Referências Bibliográficas:**

---

<sup>1</sup>*Acadêmicas do Curso de Enfermagem FPBE.*

<sup>2</sup>*Mestre em Filosofia da Educação, Coordenadora e Docente do Curso de Enfermagem FPBE.*

## Anais da Jornada Científica – Faculdade Peruíbe 2014

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de Indicadores Sociais Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira (2010). Rio de Janeiro: IBGE.

GARRIDO, R. & MENEZES, P.R. (2002). O Brasil está envelhecendo: boas e más notícias por uma perspectiva epidemiológica. Revista Brasileira de Psiquiatria, 24 (Suppl1), 3-6.

FROTA, N.A.F., NITRINI, R., DAMASCENO, B.P., FORLENZA, O.V., DIAS-TOSTA, E., SILVA, A.B. da, JUNIOR, E.H., MAGALDI, R.M. & Grupo para Recomendações em Doença de Alzheimer e Demência Vascular da Academia Brasileira de neurologia. (2011). Critérios para o diagnóstico de doença de Alzheimer. Dementia&Neuropsychologia, 5(3),6-10.

RELATÓRIO 2012: Demência - uma prioridade de saúde pública. <http://www.alz.co.uk/WHO-dementia-report>.

## **COLECISTECTOMIA: AS VAGAS DE INTERNAÇÃO CHOLECYSTECTOMY: VACANCIES HOSPITALIZATION**

Ana Paula Martelini Alves da Silva  
Gilmar Gomes Pereira  
Renata Daniele Nobre de Almeida  
Selma Alves dos Santos<sup>1</sup>  
Marcelo Ricardo Rosa<sup>2</sup>  
Carmencita Ignatti<sup>3</sup>

### **Resumo**

**Introdução:** A colecistite aguda é um quadro grave, preocupante e que exige pronta intervenção. A intervenção precoce e o procedimento por videolaparoscopia são, na maioria das vezes a melhor conduta, pois a intervenção precoce num quadro de colecistite aguda terá que entrar como vaga zero, ou seja, o paciente precisa operar naquele momento e a vaga deverá ser disponibilizada. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo principal apontar a problemática das filas de espera para realização da colecistectomia demonstrado durante a coleta de dados realizada pelo enfermeiro. **Metodologia:** Trata-se de um estudo que segue os princípios da pesquisa bibliográfica onde se priorizou as bases de dados SCIELO, LILACS, BIREME, assim como a coleta de dados no prontuário do cliente. **Resultados ediscussão:** Percebe-se que se a intervenção for tardia, favorecendo que o quadro se estabilize, nesse momento torna-se uma cirurgia eletiva, conseqüentemente, o início das dificuldades com agendamentos, leitoss, se esbarra num sistema de saúde complexo e defasado e filas de espera. **Conclusão:** A melhor maneira de diminuir filas, agendamentos longos e as burocracias, é principalmente buscar um atendimento de qualidade, de diagnóstico preciso, aumentar o número de vagas de internação e intervenção precoce. Fica claro que na intervenção precoce, o procedimento por videolaparoscopia é a melhor conduta, com melhor evolução pós-operatório, menor risco de complicações, volta rápida a suas atividades e, com o auxílio do sistema público, menores filas de espera.

**Palavras-chave:** Colecistectomia. Intervenção. Vagas.

---

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Enfermagem FPBE.

<sup>2</sup>Mestre em Enfermagem e Docente do Curso de Enfermagem FPBE.

<sup>3</sup>Mestre em Filosofia da Educação, Coordenadora e Docente do Curso de Enfermagem FPBE.

**Referências Bibliográficas:**

ABCD Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva. Artigo Revisão. São Paulo, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010267202009000200011&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010267202009000200011&script=sci_arttext). Acesso: em 25/04/2014.

BAHTEN, L. C. V., *et al.* Colecistopatia aguda e crônica: análise comparativa das taxas e causas de conversão para Laparotomia. Rev. Col. Bras. Cir. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcbc/v36n2/08.pdf>. Acesso em: 21/04/2014.

FUNDAMENTOS EM CLÍNICA CIRÚRGICA. Ribeirão Preto, 2008. Disponível em: [http://revista.fmrp.usp.br/2008/VOL41N4/\\_vti\\_cnf/SIMP\\_3colecistectomia.pdf](http://revista.fmrp.usp.br/2008/VOL41N4/_vti_cnf/SIMP_3colecistectomia.pdf). Acesso: 25/03/2014.

## DIABETES GESTACIONAL: UM ESTUDO DE CASO GESTATIONAL DIABETES: A CASE STUDY

Neire Aparecida de Andrade Pia Vieira  
Angela Maria da Silva  
Caroline RamponiZanom  
Climerio Mendonça Veiga<sup>1</sup>  
Marcelo Ricardo Rosa<sup>2</sup>  
CarmencitaIgnatti<sup>3</sup>

### Resumo

**Introdução:** Trata-se de um estudo de caso sobre o diabetes mellitus tipo 1 e sua inter-relação com a gestação expondo sua dimensão fisiológica e a sistematização da assistência de enfermagem. **Objetivo:** Conceituar o DM tipo I identificando possíveis alterações durante o período gestacional descrevendo o papel do Enfermeiro no atendimento a gestante com DM (pré-gestacional) durante o Pré Natal de alto risco. **Metodologia:** Priorizou-se a utilização do método descritivo de coleta de dados com base teórica nos Diagnósticos de Enfermagem de NANDA (2010), assim como a busca em bases de dados das revistas eletrônicas, SCIELO, BIREME, LiLACS, onde foi discutido o diagnóstico do cliente, a fisiopatologia do DM tipo I, seus fatores de riscos e a abordagem do Enfermeiro durante a consulta de enfermagem. **Resultados e discussão:** Considerou-se, portanto, a importância do enfermeiro no tratamento da cliente com diabetes durante o período gestacional, desde o acolhimento, a orientação e o acompanhamento. **Conclusão:** Mesmo em relação ao acompanhamento e tratamento destinado a cliente portadora de diabetes tipo 1 a maioria dos casos podem ser atendidos nas unidades de atenção básica acompanhada pelo Enfermeiro e equipe multidisciplinar.

**Palavras-chave:** DM pré-gestacional. Educação. Enfermeiro

### Referências Bibliográficas:

ANAD. Associação Nacional de Assistência ao Diabético. Tipos de insulina. Disponível em [www.anad.com.br](http://www.anad.com.br). Acesso em 12 set 2014.  
NANDA Internacional. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificações 2009-2011. Porto Alegre:

---

<sup>1</sup>*Acadêmicos do Curso de Enfermagem FPBE.*

<sup>2</sup>*Mestre em Enfermagem e Docente do Curso de Enfermagem FPBE.*

<sup>3</sup>*Mestre em Filosofia da Educação, Coordenadora e Docente do Curso de Enfermagem FPBE.*

Anais da Jornada Científica – Faculdade Peruíbe 2014

Artmed, 2010.  
JOHNSON, M. et al. Ligações entre NANDA, NOC e NIC: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

**DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA E ENFERMAGEM**  
**DONATION OF BONE MARROW AND NURSING**

Cesar Ferreira  
Marilda Pinto  
Nathalia Bollari<sup>1</sup>  
Siumara Costa Nunes<sup>2</sup>  
Carmencita Ignatti<sup>3</sup>

**Resumo**

**Introdução:** A medula óssea é um tecido líquido gelatinoso que ocupa o interior dos ossos, conhecido popularmente como tutano. Nele são produzidos os componentes sanguíneos (hemácias, leucócitos e plaquetas). A coleta de medula óssea é um procedimento realizado em Centro Cirúrgico, mediante anestesia geral ou peridural, a qual é aspirada por meio de múltiplas punções nas cristas ilíacas posteriores ou por aférese-terapêutica adjuvante ou complementar, um procedimento no qual um componente sanguíneo é separado e removido do organismo através de um equipamento automatizado. **Objetivo:** Ressaltar a importância da Enfermagem em atuar na captação de doadores mediante posse de informações corretas. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica **Resultados e Discussão:** A doação é precedida de rigoroso exame clínico e uma bateria de exames laboratoriais para garantir a qualidade de saúde do doador e do material, além da classificação do tipo genético, mediante a verificação do cromossomo 6, em busca de compatibilidade entre doador e receptor. A análise da compatibilidade é realizada via testes laboratoriais específicos (histocompatibilidade) em amostras do doador e receptor. É indicado nos casos de leucemias mielóides e linfóides, anemias aplásticas graves, mielodisplasias e em linfomas e mielomas múltiplos, como uma alternativa à medula improdutiva. **Conclusão:** A equipe de Enfermagem, de posse destas informações, tem papel preponderante na orientação e assistência a sociedade, colaborando na captação de doadores.

**Palavras-chaves:** Enfermagem. Histocompatibilidade. Medula Óssea.

---

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso enfermagem FPBE.

<sup>2</sup>Especialista em Enfermagem e Docente Curso de Enfermagem FPBE.

<sup>3</sup>Mestre em Filosofia da Educação, Coordenadora e Docente Curso de Enfermagem FPBE.

**Referências Bibliográficas**

BRASIL, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva: [www.inca.gov.br/conteudo\\_view.asp?ID=64](http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?ID=64), acesso em: 02/05/2014.  
ASSOCIAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, [www.ameo.org.br/](http://www.ameo.org.br/), acesso em: 02/05/2014.

**EBOLA – INFORMAÇÕES PARA A ENFERMAGEM**  
**EBOLA - INFORMATION FOR NURSING**

Aline Alves da Silva  
Bruna KarollineBelotti  
Juliana dos Santos Soares<sup>1</sup>  
Marina Moraes Carlos<sup>2</sup>  
CarmencitaIgnatti<sup>3</sup>

**Resumo**

**Introdução:** A febre hemorrágica ou Ebola é a doença humana provocada pelo vírus Ebola. A doença recebe o mesmo nome do rio, na República Democrática do Congo, onde o vírus foi encontrado pela primeira vez. O vírus é nativo da África, onde surtos esporádicos ocorrem ao longo de décadas desde 1976. É uma doença grave e muitas vezes fatal. É comum a taxa de mortalidade de até 90%, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS). **Objetivo:** Esclarecer profissionais de Enfermagem sobre as características da doença. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica. **Resultados e Discussão:** O Ebola é transmitido pelo contato direto com o sangue, fluídos corporais e tecidos de animais ou pessoas infectadas. Pacientes gravemente doentes requerem tratamento de suporte intensivo, e os únicos tratamentos disponíveis são aqueles destinados a ajudar a aliviar os sintomas, oxigenoterapia, fluídos intravenoso e transfusões de sangue. Uma vez que a doença foi curada, a pessoa está imune ao vírus, podendo entrar em contato com outras pessoas que tenham a doença sem maiores riscos. Os sintomas tem início duas a três semanas após a infecção e manifestam-se por febre, dores de garganta e cabeça, náuseas, vômitos, diarreia, insuficiência hepática e renal. Durante essa fase começam os problemas hemorrágicos. Os primeiros registros do vírus Ebola foram encontrados em macacos e chimpanzés. Acredita-se que o morcego seja o responsável por transmitir o vírus para outros animais. É possível entrar em contato com o vírus visitando lugares com infestação de morcego (minas e cavernas). **Conclusão:** A prevenção envolve fundamentalmente precauções comportamentais, equipamentos de proteção individual e desinfecção, a lavagem das mãos é igualmente importante.

**Palavras-chaves:** Ebola. Enfermagem. Epidemia.

---

<sup>1</sup>Acadêmicas do Curso de Enfermagem FPBE.

<sup>2</sup>Doutora, Docente do Curso de Enfermagem FPBE.

<sup>3</sup>Mestre em Filosofia da Educação, Coordenadora e Docente do Curso de Enfermagem FPBE.

**Referências Bibliográficas:**

<http://www.brasil.gov.br/saude/2014/09/centro-de-estudos-da-fiocruz-debate-epidemia-de-ebola>, acesso em 26/09/2014.

[http://agencia.fapesp.br/campanha\\_destaca\\_papel\\_do\\_jornalismo\\_cientifico\\_no\\_controle\\_do\\_ebola/19848/](http://agencia.fapesp.br/campanha_destaca_papel_do_jornalismo_cientifico_no_controle_do_ebola/19848/), acesso em 26/09/2014.

<http://www.emilioribas.sp.gov.br/agora-a-tarde/>, acesso em 26/09/2014.

<http://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Saude/noticia/2014/09/cientistas-acreditam-que-ebola-pode-se-tornar-endemico-na-africa-ocidental.html>, acesso em 26/09/2014.

[http://brasil.elpais.com/brasil/2014/08/12/sociedad/1407838142\\_242331.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2014/08/12/sociedad/1407838142_242331.html), acesso em 26/09/2014.

**ESCLEROSE LATERAL AMIOTROFICA (ELA)  
AMYOTROPHIC LATERAL SCLEROSIS (ALS)**

Ana Paula Silva  
Nathalia Maria Bollari  
Patricia G. Morais Xavier  
Paloma Batista dos Santos<sup>1</sup>  
Marina Moraes Carlos<sup>2</sup>  
Siimara Costa Nunes<sup>3</sup>  
Carmencita Ignatti<sup>4</sup>

**Resumo**

**Introdução:** Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença do sistema nervoso de caráter degenerativo, progressivo e incapacitante, caracterizada pela lesão dos neurônios motores no córtex, tronco cerebral e medula espinhal, levando a amiotrofia, fasciculações e espasticidade. **Objetivo:** Destacar os principais sintomas e apresentação da patologia. **Metodologia:** Estudo bibliográfico. **Resultados e Discussão:** Embora a doença seja pouco comum, chama a atenção pela agressividade de seus sintomas. Os aspectos principais da doença foram analisados, destacando-se sua relação com a hereditariedade e a associação da doença com a prática excessiva de exercícios físicos. A doença é de difícil diagnóstico e seu tratamento é multidisciplinar, e envolve a supervisão de um médico, um fonoaudiólogo, um fisioterapeuta e um nutricionista, sendo utilizado como fármaco apenas um tipo de droga. **Conclusão:** Embora haja indicações de tratamento, ainda faltam fatores fundamentais para um diagnóstico mais rápido e preciso assim como: mais rapidez na realização de eletro-neuromiografia, aplicação da fisioterapia em casa, acesso facilitado a dieta industrializada por meio do SUS e fornecimento do material para cirurgia de gastrostomia.

**Palavras-chave:** Esclerose. Fraqueza muscular. Neurônios.

**Referências Bibliográficas:**

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, PROTOCOLOS Clínicos e Diretrizes Terapêuticas: ELA –Esclerose Lateral Amiotrófica. Disponível em [http://dtr2001.saude.gov.br/sas/dsra/protocolos/do\\_e16\\_00.htm](http://dtr2001.saude.gov.br/sas/dsra/protocolos/do_e16_00.htm).

---

<sup>1</sup>Acadêmicas do Curso de Enfermagem FPBE.

<sup>2</sup>Doutora em Biologia, Docente do Curso de Enfermagem FPBE.

<sup>3</sup>Especialista, Docente do Curso de Enfermagem FPBE.

<sup>4</sup>Mestre em Filosofia da Educação, Coordenadora e Docente do Curso de Enfermagem FPBE.

J. M. GODOY ET AL, ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA :VARIANTE DISTAL DOS MEMBROS INFERIORES - APRESENTAÇÃO DE TRÊS CASOS, disponível em <http://www.scielo.br/pdf/anp/v49n3/15.pdf>

ORSINI,M. et al. Reabilitação Física na Esclerose Lateral Amiotrófica. Revista Neurociências, v.17, n. 1, p. 30 - 36, 2009.

**EUTANÁSIA E ENFERMAGEM**  
**EUTHANASIA AND NURSING**

Débora de Matos  
Ednéia Fernandez  
Miralúcia Oliver<sup>1</sup>  
Marina Moraes Carlos<sup>2</sup>  
Carmencita Ignatti<sup>3</sup>

**Resumo**

**Introdução:** A expressão eutanásia origina-se do grego "eu" - bom- e "thanatos" -morte- o que nos leva à ideia de "boa morte",ouseja,de uma morte sem dor ou sofrimento. Esta intervenção direciona-se à redução do tempo de vida de um paciente,através do controle de um profissional orientado nesse sentido.Existem duas formas distintas de eutanásia: a ortotanasia: suspensão dos meios medicamentosos ou científicos de vida do paciente em coma ou em morte encefálica e a distanasia: tratamento desnecessário, insistente de um paciente terminal, prolongamento desnecessário da vida. **Objetivo:** Debater a eutanásia para a Enfermagem. **Metodologia:** Artigo baseado em pesquisa bibliográfica. **Resultados e Discussão:** Tipos de ação: ativa - com intenção de causar a morte para aliviar a dor; passiva - morte de um paciente em estado terminal, por carência de uma atitude da equipe ou pela suspensão do tratamento visando diminuir o sofrimento; involuntária contra sua vontade e a não voluntária: a pessoa morre semter expressado sua posição quanto ao assunto. Na Constituição Federal Brasileira encontra-se: Art. 1 III: ninguém será submetido a tortura nem tratamento desumano ou degradante.; Art.15: ninguém pode ser constrangido a submeter-se,com risco de morte,a tratamento médico ou a intervenção cirúrgica; Lei 10241/99- Art.2 XXIII- direitos dos usuários dos serviços de saúde no Estado de São Paulo,recusar tratamentos dolorosos ou extraordinários para tentar prolongar a vida. **Conclusão:** O exercício da atividade profissional da Enfermagem, pauta-se pelo respeito à dignidade humana e diante deste quadro, com o qual poderemos nos deparar um dia, há que ter um profundo conhecimento da bioética, das competências, obrigações e direitos profissionais de forma a respeitar a proteger a vida como um direito fundamental das pessoas.

---

<sup>1</sup>Acadêmicas do Curso de Enfermagem FPBE.

<sup>2</sup>Doutora, Docente do Curso de Enfermagem FPBE.

<sup>3</sup>Mestre em Filosofia da Educação, Coordenadora e Docente do Curso de Enfermagem FPBE.

**Palavras-chave:** Bioética. Enfermagem. Eutanásia.

**Referências Bibliográficas:**

pt.wikipedia.org/wiki/Eutanásia;www.brasilecola.com/sociologia/eutanasia.htm . Acesso em: 02/04/2014.

**Tipos de Eutanásia.** Disponível em:www.bioetica.ufrgs.br/eutantip.htm ;[www.gotquestions.org/Portugues/Biblia-eutanasia.html](http://www.gotquestions.org/Portugues/Biblia-eutanasia.html). Acesso em: 02/04/2014.

**FITOTERAPIA E ENFERMAGEM  
PHYTOTHERAPY AND NURSING**

Fabio Leal Bussadori  
Paloma Batista dos Santos  
Patricia Gomes de Morais Xavier  
Valdevino Francisco dos Santos Filho<sup>1</sup>  
Carmencita Ignatti<sup>2</sup>  
Siumara Costa Nunes<sup>3</sup>

**Resumo:**

**Introdução:** Derivada do grego *phiton* significa plantas, *therapeia* equivale a tratamento e consiste no uso ou externo de vegetais para o tratamento de doenças. Apesar de considerada por muitos como uma terapia alternativa enquadra-se na chamada medicina natural. Medicamento fitoterápico é toda preparação farmacêutica (extrato, tintura, pomadas e cápsulas), que utilizam como matéria-prima partes de plantas, como folhas, caules, raízes, flores e sementes, com conhecimento e efeito farmacológico. **Objetivo:** Apontar a importância como instrumento do cuidar. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica. **Resultados e Discussão:** A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos - PNPMF regulamentada por meio do decreto n 5813, de 22 de junho de 2006 justifica -se pela presença da ciência fitoterápica no cotidiano das pessoas, aliada ao fato do Brasil ser o país que detém a maior parcela da biodiversidade mundial, em torno de 15 à 20%. As plantas medicinais têm grande influência na manutenção de condições de saúde das pessoas, isso se deve em parte ao aumento dos estudos com fitoterápicos, levando a uma comprovação da ação terapêutica de várias plantas utilizadas popularmente sendo utilizada e difundida há muitas gerações. **Conclusão:** O uso adequado de medicamentos fitoterápicos auxilia no combate à doenças infecciosas, disfunções metabólicas, doenças alérgicas e traumas diversos, constituindo-se em um importante instrumento do cuidar na assistência de enfermagem de qualidade.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Fitoterapia. Plantas Medicinais.

**Referências Bibliográficas:**

---

<sup>1</sup> Acadêmicas do Curso de Enfermagem FPbe.

<sup>2</sup> Mestre em Filosofia da Educação, Coordenadora e Docente do Curso de Enfermagem FPBE.

<sup>3</sup> Especialista em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem FPBE.

Anais da Jornada Científica – Faculdade Peruíbe 2014

LORENZI, HARRI, 1949- Plantas medicinais no Brasil : nativas e exóticas /HarriLorenzi, Francisco José de Abreu Matos. Nova Odessa: InstitutoPlantarum, 2002 511 p. : il

LORENZI, HARRI, FRANCISCO, JOSÉ DE ABREU MATOS - Plantas medicinais no Brasil : nativas e exóticas .Nova Odessa: Instituto. Plantarum, 2002 511 p.

RIBEIRO, A.O.; SILVA, A.F.; CASTRO, A.H.F., Identificação de espécies da família Asteraceae, revisão sobre usos e triagem fitoquímica do gênero *Eremanthus* da Reserva Boqueirão, Ingá-MG, Rev. bras. plantas med. vol.12 no.4 Botucatu Oct./Dec. 2010. Disponível

em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-05722010000400009&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-05722010000400009&script=sci_arttext).

SOARES, C.A., Plantas medicinais- do plantio à colheita, Coleção Brasil Agrícola, 1ª edição, Brasil – 2010.

VIEIRA, L.S. Fitoterapia da Amazônia. Editora Agronômica Ceres. São Paulo. 1992.

**HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS. A ATITUDE DO PROFISSIONAL RESPONSÁVEL**  
**HANDS HYGIENE. ATTITUDE OF OCCUPATIONAL RESPONSIBLE**

Antônio Carlos Pedro da Silva  
Fábio Leal Bussadori  
Letícia Ribeiro de Lima  
Patrícia do Nascimento Marins<sup>1</sup>  
Marina Moraes Carlos<sup>2</sup>  
Siomara Costa Nunes<sup>3</sup>  
Carmencita Ignatti<sup>4</sup>

**Resumo**

**Introdução:** É um termo geral, que se refere a qualquer ação de higienizar as mãos para prevenir a transmissão de microrganismos e conseqüentemente evitar que pacientes e profissionais adquiram infecções relacionadas a assistência à saúde (IRAS). **Objetivo** salientar a higienização adequada das mãos para prevenir infecções hospitalares. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica. **Resultados e Discussão** :É a medida mais antiga, eficaz e barata de prevenir infecções. A lavagem das mãos foi aceita como uma das medidas mais importantes para a prevenção da transmissão de patógenos em locais de assistência à saúde. A antissepsia das mãos reduz a incidência de infecções. A não-realização da higiene das mãos apropriada, é considerada como a principal causa de infecções, bem como a disseminação de organismos multirresistentes. A higienização das mãos tem como finalidades remover a sujidade, o suor, a oleosidade, os pêlos, células descamativas e da microbiota da pele, interrompendo a transmissão de infecções veiculadas ao contato e a prevenção e redução das infecções causadas pelas transmissões cruzadas. **Conclusão:** Medida simples e eficaz, responde pela diminuição radical da transmissão de infecções e deve ser o principal fundamento preventivo do arsenal da Enfermagem em seu cotidiano.

**Palavras-chave:** Antissepsia. Descontaminação. Microrganismos.

---

<sup>1</sup>Acadêmicas do Curso de Enfermagem FPBE.

<sup>2</sup>Doutora em Biologia, Docente do Curso de Enfermagem FPBE.

<sup>3</sup>Especialista, Docente do Curso de Enfermagem FPBE.

<sup>4</sup>Mestre em Filosofia da Educação, Coordenadora e Docente do Curso de Enfermagem FPBE.

**Referências Bibliográficas:**

MOZACHI, Nelson. O Hospital: manual do ambiente hospitalar. 6ª ed. Curitiba: Os autores, 2006.

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS. Disponível em:  
[http://www.anvisa.gov.br/hotsite/higienizacao\\_maos/higienizacao.htm](http://www.anvisa.gov.br/hotsite/higienizacao_maos/higienizacao.htm).

Acesso: 22/10/2014.

**HPV - PAPILOMAVÍRUS HUMANO**  
**HPV - HUMAN PAPILLOMAVIRUS**

Bruna Belotti  
Isabel Santos Freitas  
Monica Francisca de Lima<sup>1</sup>  
Carmencita Ignatti<sup>2</sup>  
Marina Moraes Carlos<sup>3</sup>

**Resumo**

**Introdução:** HPV refere-se a um vírus comum que infecta a pele e o revestimento interno de mulheres e homens. Existem vários tipos de HPV, em geral, podem ser divididos em 2 grandes grupos: um relacionado ao desenvolvimento de verrugas e outro mais perigoso que pode causar cânceres. O contágio ocorre no contato direto com a pele infectada. Apesar do principal contágio ser por via sexual, estudos recentes comprovam que o HPV também pode ser transmitido por contato genital ou inoculação do vírus a partir dos dedos ou objetos, toalhas e roupas íntimas. Em raros casos, a mãe também pode passar para o bebê durante a gravidez e parto. **Objetivo:** Atualizar informações à equipe de Enfermagem. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica. **Resultados e Discussão:** Dados globais mostram que todas as pessoas entrarão em contato com o HPV em algum momento da vida. Estudos demonstram que em um grupo de homens entre 18 a 70 anos, cerca de 72% tinham o vírus. A infecção causada pelo HPV pode ser assintomática ou provocar o aparecimento de verrugas. Nas mulheres podem aparecer nas regiões do útero, vagina, vulva e ânus. Nos homens, pênis e ânus. Em ambos os sexos pode aparecer na boca e garganta. A melhor maneira de se prevenir do HPV é o uso do preservativo. Para as mulheres é importante fazer anualmente os exames de prevenção como Papanicolau e para os homens consulta com urologista anualmente para exames específicos. Atualmente há disponibilidade de vacinas pelo SUS para as adolescentes com idade entre 11 a 13 anos. Já na rede particular há disponibilidade do uso da vacina a partir dos 9 anos para homens e mulheres. **Conclusão:** A equipe de Enfermagem é a principal fonte de informação segura, eficaz e acessível através da educação em saúde em processo contínuo.

---

<sup>1</sup> Acadêmicas do Curso de Enfermagem de Peruíbe - FPBE.

<sup>2</sup> Mestre em Filosofia da Educação, Coordenadora e Docente do Curso de Enfermagem FPBE.

<sup>3</sup> Doutora em Biologia e Docente do Curso de Enfermagem FPBE.

**Palavras-chave:** Enfermagem. HPV. Prevenção.

**Referências bibliográficas:**

Instituto do HPV, Guia do HPV. Disponível em: [http://www.incthpv.org.br/upl/fckUploads/file/Guia%20do%20HPV%20Julho%202013\\_2.pdf](http://www.incthpv.org.br/upl/fckUploads/file/Guia%20do%20HPV%20Julho%202013_2.pdf). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DTS e Aids. Prevalências e Freqüências relativas de Doenças Sexualmente Transmissíveis em populações selecionadas de seis capitais Brasileiras. Acesso em: 30 de Abril de 2014.

## INFECÇÃO DO PÉ DIABÉTICO INFECTION OF DIABETIC FOOT

Valdelice Maria Pereira  
Nayara V. Exel<sup>1</sup>  
Carmencita Ignatti<sup>2</sup>  
Siiumara Costa Nunes<sup>3</sup>

### Resumo

**Introdução:** O diabetes mellitus é um dos problemas de saúde mais importantes da atualidade por ser uma doença com elevada taxa de morbidade/mortalidade. É uma patologia crônica e se caracteriza por uma variedade de complicações, entre as quais se destaca o Pé Diabético. Fatores como a cronicidade e a ausência de cuidados gerais pelo próprio doente, principalmente a diminuição da eficácia dos mecanismos de defesa da imunidade, determinam que 40% a 80% das úlceras do pé diabético progridam para a infecção embora em grau de gravidade variáveis.

**Objetivo:** Levar ao conhecimento das pessoas a importância da prevenção, educação e dos cuidados aos portadores de diabetes mellitus para que possam ser propagadores dos cuidados de prevenção. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica qualitativa, onde priorizou-se como fonte de busca as bases de dados Scielo, Bireme e Lilacs. **Resultado da Discussão:** Considera-se o pé diabético como uma das mais graves complicações do diabetes, levando a amputação de uma extremidade ou parte dela. De acordo com a OMS o pé diabético define-se como uma síndrome acompanhada de neuropatia e diferentes graus de isquemia e infecção. Os locais de maior risco para lesões são os dedos, a região distal do pé a região medial do pé. Estudos têm demonstrado que programas educacionais abrangentes, que incluem exame regular dos pés, classificação de risco e educação terapêutica, podem reduzir a ocorrência de lesões nos pés em até 50%. **Conclusão:** Cabe à equipe multiprofissional o atendimento ao diabético, entretanto o desenvolvimento de atividades educativas e o estabelecimento de estratégias para favorecer a adesão ao tratamento são de competência do profissional enfermeiro.

---

<sup>1</sup>Acadêmicas do Curso de Enfermagem FPbe.

<sup>2</sup>Mestre em Filosofia da Educação, Coordenadora e Docente do Curso de Enfermagem FPBE.

<sup>3</sup>Especialista em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem FPBE.

**Palavras chaves:** Assistência de Enfermagem. Educação em saúde. Pé diabético.

**Referências Bibliográficas:**

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABÉTES. Disponível em: <[diabetes.org.br/sinais-e-sintomas-de-diabetes](http://diabetes.org.br/sinais-e-sintomas-de-diabetes) > Acesso em: 20, mar, 2010.

O pé diabético com infecção aguda: tratamento no Serviço de Urgência em Portugal: SEIELO PORTUGA: REVISTA PORTUGUESA DE CIRURGIA (versão impressa ISSN 1646-6918) Rev.Port. no.27 Lisboa dez.2013. [secretariado.revista@spcir.com](mailto:secretariado.revista@spcir.com).

**PROJETO GENOMA: QUESTÕES ÉTICAS E A SUA IMPORTÂNCIA NA QUALIDADE DE VIDA E NA SAÚDE**  
**GENOME PROJECT: ETHICAL AND ITS IMPORTANCE IN THE QUALITY OF LIFE AND HEALTH**

Débora de Matos Villa Marin  
Ednéia Fernandez Rodrigues  
Miralucia Oliveira Dionízio<sup>1</sup>  
Carmencita Ignatti<sup>2</sup>  
Marina Moraes Carlos<sup>3</sup>

**Resumo**

**Introdução:** O ser humano é formado por informações contidas nos genes que são herdados. Esses genes se dividem em pares na fita de DNA, responsáveis pelas características de cada um. É formado por 23 pares de cromossomos, nos quais estão localizados todos os genes da espécie. O projeto genoma Humano (1990) - mapeamento dos genes teve grande impacto na descoberta da prevenção e tratamento de doenças. **Objetivo:** Divulgar a importância do Projeto Genoma. **Metodologia:** Estudo bibliográfico. **Resultados e Discussão:** Foi verificado que apresenta três bilhões de pares de bases, que representam 30.000 genes, conjunto básico de cromossomos que aparecem na célula. Todo esse estudo gerou discussões polêmicas éticas, religiosas, legais e sociais, já que era previsível que “a receita de como fazer um ser humano” causaria enorme impacto. Várias questões foram discutidas durante o projeto, que possibilitou a relação de muitas doenças. Existem várias pesquisas impulsionadas pelo Projeto Genoma, relacionadas a remédios, vacinas, tratamentos e outros. **Conclusão:** Esse estudo verificou alguns relatos relacionados à importância do Projeto e suas implicações nas questões éticas, um novo e imenso cenário surgiu, com infinitas possibilidades e cabe a humanidade e a todos os envolvidos estabelecer limites para que seja usado em benefício da humanidade.

**Palavras-chave:** Clonagem. DNA. Ética na genética.

---

<sup>1</sup> Acadêmicas do Curso de Enfermagem de Peruíbe - FPBE.

<sup>2</sup> Mestre em Filosofia da Educação, Coordenadora e Docente do Curso de Enfermagem FPBE.

<sup>3</sup> Doutora em Biologia e Docente do Curso de Enfermagem FPBE.

**Referências Bibliográficas:**

ZATS, M. & PASSOS-BUENO, M.R. O projeto genoma humano. Centro de Pesquisa sobre o Genoma Humano e Células Tronco, USP. Disponível em <http://genoma.ib.usp.br/wordpress/wp/content/uploads/2011/04/Projeto-Genoma-Humano.pdf>.

GOLDIM, J. R. & MATTE, U. Projeto Genoma Humano. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/bioética/genoma.htm>. Acesso em: 21 setembro 2014.

Centro de Estudos do Genoma Humano USP. Disponível em [http://genoma.ib.usp.br/educacao/materiais\\_didaticos\\_videosinstitucional.html](http://genoma.ib.usp.br/educacao/materiais_didaticos_videosinstitucional.html). Acesso em: 21 setembro 2014.

**SEGUNDA CHANCE DE VIDA: TRANSPLANTES E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS**  
**SECOND LIFE OF CHANCE: TRANSPLANTS AND ORGAN DONATION**

Anderson de Jesus Rizzo  
Antônio Carlos Pedro da Silva  
Letícia Ribeiro de Lima  
Patrícia do Nascimento Marins<sup>1</sup>  
Carmencita Ignatti<sup>2</sup>  
Siiumara Costa Nunes<sup>3</sup>

**Resumo**

**Introdução:** Em nosso país, a partir de 1997 (Lei 9.434 de 04/02/1997) teve início a implantação de uma política e de um sistema nacional de transplantes. O Brasil ocupa hoje a segunda posição em número absoluto de transplantes num *ranking* liderado pelos EUA. Para ser doador após a morte, é necessária a autorização familiar; não é necessário deixar nada por escrito, mas é fundamental comunicar à família o desejo da doação. **Objetivo:** Divulgar informações sobre a doação de órgãos/transplantes. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica. **Resultados e Discussão:** Constituem barreiras: problemas de *natureza clínico-biológica*: seleção do doador para determinação dos antígenos HLA para verificação de compatibilidade biológica com o receptor; grupo sanguíneo; dificuldades para um diagnóstico seguro de morte cerebral; problemas específicos da saúde que diminuem consideravelmente o número de doadores potenciais. Problemas de *natureza logístico-administrativa e econômica*: o funcionamento adequado das entidades que atuam diretamente na localização e captação de órgãos; a infraestrutura do processo de localização e seleção de doador, retirada e conservação do órgão, disponibilidade de leitos hospitalares para urgência e reanimação. Problemas de *natureza geográfica*: os receptores que moram mais próximo dos centros de transplante são naturalmente beneficiados em circunstâncias emergenciais. Problemas de *natureza cultural e moral*: convicções religiosas; educação do paciente e seu desejo ou não de realizar o transplante; desatenção e/ou arrogância do corpo médico. **Conclusão:** O conhecimento das barreiras para o esclarecimento da população por parte da Enfermagem pode colaborar maciçamente para o

---

<sup>1</sup>Acadêmicas do Curso de Enfermagem FPbe.

<sup>2</sup>Mestre em Filosofia da Educação, Coordenadora e Docente do Curso de Enfermagem FPBE.

<sup>3</sup>Especialista em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem FPBE.

## Anais da Jornada Científica – Faculdade Peruíbe 2014

aumento de doações de órgãos e transplantes e conseqüentemente a oportunidade da segunda chance de vida.

**Palavras-chave:** Doação de órgãos. Enfermagem. Transplante.

### **Referências Bibliográficas:**

PESSINI, LEOCIR; Problemas atuais de bioética / LeocirPessini, Christian de Paul de Barchifontaine – 9ª ed. rev. ampl. – São Paulo: Centro Universitário São Camilo; Loyola, 2010; págs 359 – 376.

**SINDROME DE BURNOUT  
BURNOUT'S SYNDROME**

Ana Paula Silva  
Elizete Aparecida da Silva  
Roberta Menten Manzini de Melo<sup>1</sup>  
Carmencita Ignatti<sup>2</sup>  
Siiumara Costa Nunes<sup>3</sup>

**Resumo**

**Introdução:** Situação que o trabalhador percebe que suas energias estão esgotadas e que não podem dar mais de si mesmo, surgindo o aparecimento do cansaço, propensão a acidentes, ansiedade, abuso do álcool, cigarros e outras drogas ilícitas, desenvolvendo uma imagem negativa de si mesmo, com aparente perda da sensibilidade afetiva e falta de envolvimento pessoal no trabalho. **Objetivo:** Destacar a importância do reconhecimento da síndrome por profissionais de Enfermagem. **Metodologia:** pesquisa bibliográfica. **Resultados e Discussão:** Burnout está relacionada ao que o trabalhador dá, ou seja, tudo aquilo que o trabalhador investe no trabalho e o que ele recebe, isso é, o reconhecimento de seus superiores e de sua equipe de trabalho. Traduz a falta de perspectiva em relação a ascensão na carreira profissional, podendo gerar sentimentos de ansiedade e frustração no cotidiano do trabalho. Quando o profissional está afetado por esta síndrome, as idéias pessimistas e o medo predominam com uma certa influência no local de trabalho. É definida por alguns autores como uma das consequências mais marcantes do estresse profissional e se caracteriza por exaustão emocional e avaliação negativa de si: é a expressão de "saco cheio", "não aguento mais". A prevalência da síndrome ainda é incerta, embora os dados que apontam para um número muito expressivo de pessoas. Pode-se observar que as mudanças que estão ocorrendo no processo de trabalho estão afetando diretamente na vida das pessoas e as exigências que o mercado está impondo aos trabalhadores, causa males à saúde e leva ao sofrimento psíquico, especialmente os profissionais de Enfermagem, considerada uma das quatro profissões mais estressantes pela OIT. **Conclusão:** As cobranças constantes que ocorrem no ambiente de trabalho fazem com que a equipe de Enfermagem apresente alto nível de estresse

---

<sup>1</sup>Acadêmicas do Curso de Enfermagem FPbe.

<sup>2</sup>Mestre em Filosofia da Educação, Coordenadora e Docente do Curso de Enfermagem FPBE.

<sup>3</sup>Especialista em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem FPBE.

quando seu desempenho passa a ser insuficiente, levando a insatisfação quanto a atividade e elevando o risco para a Síndrome de Burnout.

**Palavras Chaves:** Síndrome de Burnout. Estresse. Enfermagem.

**Referencias Bibliográficas**

Bevenildes-Pereira, AMT; O processo de adoecer pelo trabalho:burnout:quando o trabalho ameaça o bem estar do trabalhador. S.Paulo:Casa do Psicólogo,2002.

Barreto,M.M.Silveira, O que é assédio moral? Disponível em <http://www.assédiomoral.org>.

## SÍNDROME DE HUTCHINSON GILFORD PROGERIA HUTCHINSON – GILFORD’S SYNDROME PROGERIA

Isabel Santos Freitas  
Monica Francisca de Lima  
Thaiane Roberta Soares<sup>1</sup>  
Marina Moraes Carlos<sup>2</sup>  
Carmencita Ignatti<sup>3</sup>

### Resumo

**Introdução** Progeria, é uma doença genética extremamente rara, progressiva, que induz em crianças o envelhecimento acelerado a partir de seus dois primeiros anos de vida. Caracteriza-se por ser uma doença genética autossômica recessiva causada por uma mutação no eixo 11 do gene “lamina A” (LMNA) localizada no cromossomo que codifica a proteína existente na “lamina A “cuja função é a formação do núcleo durante a mitose, esse defeito genético causa instabilidade na estrutura nuclear levando a morte celular precoce, o que impede a regeneração dos tecidos. **Objetivo:** Divulgar informações aos profissionais de Enfermagem. **Metodologia:** Pesquisa Bibliográfica. **Resultados e Discussão:** Independente do conjunto de genes presentes em cada ser humano a alteração de um único gene quando defeituoso é capaz de produzir um envelhecimento acelerado. Entender o defeito genético responsável por um ciclo de vida tão encurtado certamente ajuda esclarecer o mecanismo do envelhecimento e atuar de modo a estender a expectativa de vida. **Conclusão:** Compreender a causa desse erro genético possibilitaria possíveis pesquisas no retardamento do envelhecimento do ser humano.

**Palavras-chaves:** Alteração cromossômica. Envelhecimento precoce. Síndrome.

### Referências Bibliográficas:

Progeria Research Foundation Disponível em:  
[http://www.progeriaresearch.org/about\\_progeria](http://www.progeriaresearch.org/about_progeria).

---

<sup>1</sup> Acadêmicas do Curso de Enfermagem FPBE.

<sup>2</sup> Doutora, Docente do Curso de Enfermagem FPBE.

<sup>3</sup> Mestre em Filosofia da Educação, Coordenadora e Docente do Curso de Enfermagem FPBE.

## SÍNDROME DE WILSON WILSON'S SYNDROME

Elizete Aparecida Da Silva  
Marilda Da Guia Pinto  
Roberta Menten Manzini  
Valdevino Francisco Santos Filho<sup>1</sup>  
Carmencita Ignatti<sup>2</sup>  
Siiumara Costa Nunes<sup>3</sup>

### Resumo

A Síndrome de Wilson caracteriza-se como sendo uma doença degenerativa celular progressiva neurológica, associada a uma doença hepática crônica. É de herança autossômica recessiva. Mutação que ocorre no cromossomo 13ATP7B, responsável por levar ao acúmulo de cobre no organismo, especialmente nos tecidos encefálicos e hepáticos. A taxa de incidência é de 1 em 30.000 pessoas e os sintomas geralmente aparecem entre os 6 e 20 anos de idade, embora existam casos em que pessoas mais idosas tenham sido afetadas. Os distúrbios hepáticos afetam principalmente as crianças e adolescentes e os sintomas neurológicos e psiquiátricos tendem a s  acontecer por volta dos vinte anos de idade. A hepatite culminando em cirrose é a apresenta o hepática mais comum, mas algumas pessoas apresentam falência hepática fulminante. Os fen menos neuropsiquiátricos são demência, psicose e sinais de aster xis (movimentos anormais, especialmente das mãos) e parkinsonismo (tremores mais evidentes em movimentos finos e lentos). Sinal característico da Doença de Wilson   Anel de Kayser-Fleischer (mudança na pigmenta o dos olhos). Também podem estar presentes problemas renais, oftálmicos, cardíacos e dermatológicos. O diagnóstico pode ser por exames laboratoriais ou de imagens. O tratamento deve ser contínuo e consiste no uso de fármacos e dieta específica.

**Palavras-chave:** Altera o Genética. Distúrbio hepático. Parkinsonismo.

### Refer nciasBibliogr ficas:

ABC Med. Disponível em 2014: <<http://www.abc.med.br/sinais-defini o-causas-sintomas-diagnostico-tratamento-e-evolu o.atm>>. Acesso em: 27 Set. 2014.

---

<sup>1</sup>Acadêmicas do Curso de Enfermagem FPbe.

<sup>2</sup>Mestre em Filosofia da Educa o, Coordenadora e Docente do Curso de Enfermagem FPBE.

<sup>3</sup>Especialista em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem FPBE.

Anais da Jornada Científica – Faculdade Peruíbe 2014

BARROS IMM. Doença de Wilson. Disponível em: <  
[http://www.brasilvision.com.br/ A home/wilson/](http://www.brasilvision.com.br/A_home/wilson/) >. Acesso em: 27 Set. 2014.



# **FACULDADE PERUÍBE**

## **Resumos dos trabalhos de PEDAGOGIA**

**A CRIANÇA COMO CO-AUTORA DO SEU APRENDIZADO  
CHILD AS CO-AUTHOR OF YOUR LEARNING**

Adriana Ribeiro  
Celina Jorge  
Joelma Ap.de Andrade<sup>1</sup>  
CarmencitaIgnatti<sup>2</sup>

**Resumo**

**Introdução:** A pedagogia de Freinet é centralizada na criança. Com influência de Rousseu e Marx, baseia-se em alguns princípios, tais quais o senso de responsabilidade, senso cooperativo, sociabilidade, julgamento pessoal, autonomia, expressão, criatividade, comunicação, reflexão individual e coletiva, afetividade, uma filosofia de vida libertadora. **Objetivo:** discutir a pedagogia de Freinet. **Metodologia:** pesquisa bibliográfica. **Resultados e Discussão:** Na teoria do educador francês, o trabalho e a cooperação vêm em primeiro plano, a ponto de defender, em contraste com outros pedagogos, incluindo os da Escola Nova, que "não é o jogo que é natural da criança, mas sim o trabalho". Seu objetivo declarado é criar uma "escola do povo", uma escola moderna, livre e democrática ampliada para a família. Pontos que destacam: Aula Passeio - o interesse da criança não esta na escola e sim fora dela. Texto Livre - a criança determina a forma, o tema e o tempo para realizar suas tarefas Imprensa Escolar - as entrevistas, pesquisas e vivências. Correção - Ela pode ser feita coletivamente ou em auto-correção. Livro da Vida - funciona como um diário da classe, registrando a livre expressão. Fichário de Consulta – exercícios destinados aquisição dos mecanismos. Plano de Trabalho - tendo o currículo escolar como ponto de partida. Correspondência Interescolar - É uma atividade em que a criança faz a aprendizagem da vida cooperativa, uma classe se corresponde com a outra..Auto-Avaliação - A criança registra o resultado do seu trabalho em fichas de auto-avaliação. **Conclusão:** Freinet idealizou tais atividades com o objetivo de trazer motivação, ação e vida para a escola.

**Palavras-chave:** Educação infantil. Escola Nova. Freinet.

---

<sup>1</sup>Acadêmicas do curso de Pedagogia FPBE.

<sup>2</sup>Mestre em Filosofia da Educação, docente do curso de Pedagogia FPBE.

**Referências Bibliográficas:**

FREINET, Célestin, As Técnicas Freinet da Escola Moderna. Lisboa Editorial Estampa Ltda., 1975.

BACLET, Gerard (org.). A Pedagogia Freinet por aqueles que a praticam. São Paulo: Martins Fontes, 1976.

NASCIMENTO, Maria Evelyn Pompeu do. Pedagogia Freinet: natureza, educação e sociedade. Campinas: Unicamp, 1995.

FREINET, Celestin. (1969): A educação pelo trabalho. Lisboa: Editorial Presença (1o Volume).

FREIRE, Paulo. (2005): Pedagogia da autonomia: saberes necessários prática educativa. 31. Ed. São Paulo: Paz e Terra.

**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**  
**MUSIC IMPORTANCE IN CHILD DEVELOPMENT**

Andressa Pereira Viegas  
Damaris Dias Pedroso Lopes  
Dalila de Jesus Silva<sup>1</sup>  
Carmencita Ignatti<sup>2</sup>

**Resumo**

**Introdução:** A música (do grego *mousiké tekhnē*, a arte das musas) é uma forma de arte que se constitui basicamente na combinação de sons e ritmos, seguindo uma pré-organização ao longo do tempo. Na educação, a música tem um papel fundamental, como o auxílio no processo de ensino aprendizagem da criança, e através dela é possível estimular as crianças sem diversas atividades, explorando a imaginação e ajudando no desenvolvimento afetivo e cognitivo. **Objetivo:** Destacar a importância na música na educação. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica. **Resultados e Discussão:** Com a utilização da música como estratégia de compreender melhor o conteúdo, os profissionais da educação tem diversas maneiras de ligar o ritmo da música com assuntos em sala de aula. É importante a utilização da música na escola para tornar o ensino algo prazeroso e lúdico. A música faz também com que o ambiente se torne mais agradável, aproxima as crianças umas das outras, desenvolve a sensibilidade e traz tona a cultura de cada região. Em 2008 todas as escolas públicas e privadas do Brasil passaram a incluir o ensino de música em suas grades curriculares. A exigência surgiu com a Lei 11.769 sancionada em 18 de agosto deste mesmo ano, a qual determina que a música deve ser um conteúdo obrigatório em toda a educação básica. **Conclusão:** Trabalhar com músicas que tenham seqüência, movimento e rimas, ajuda a desenvolver a coordenação motora da criança entre outros aspectos, sendo assim, pode ser indicada em qualquer faixa etária, utilizando um estilo adequado para cada fase.

**Palavras-chave:** Criança. Desenvolvimento. Música.

---

<sup>1</sup>*Acadêmicas do Curso de Pedagogia FPBE.*

<sup>2</sup>*Mestre em Filosofia da Educação e docente Curso de Pedagogia FPBE.*

**Referências Bibliográficas:**

<http://educador.brasilecola.com/sugestoes-pais-professores/a-importanciamusica-no-processo-ensinoaprendizagem.htm>

<http://www.portaleducacao.com.br/marketing/artigos/33511/a-musica-e-a-lei-11769-08>

**ETNOCENTRISMO: PRECONCEITO E COMBATE À  
INTOLERÂNCIA  
ETHNOCENTRISM: PREJUDICE AND FIGHTING  
INTOLERANCE**

Débora Prando Freitas  
Claudia Ferreirade Azevedo Silva  
Simone Faustino Alves  
Ana Lúcia da Silva  
Laís dos Reis Lapa<sup>1</sup>  
André Luciano Simão<sup>2</sup>

**Resumo**

**Introdução:** Etnocentrismo é o termo utilizado quando se toma a cultura do outro, do diferente culturalmente, como algo menor, sem valor, errado ou primitivo tomando os valores do próprio grupo étnico como referência. **Objetivo:** Formar pessoas conscientes sobre a importância da tolerância para o convívio em sociedade e a valorização da vida; conscientizar as pessoas contra o racismo. **Metodologia:** Pesquisa e observação, realizado pelas alunas do 2º semestre de Pedagogia. **Resultados e discussão:** Etnocentrismo é o termo utilizado quando se toma a cultura do outro como algo menor, sem valor, errado ou primitivo, essa visão desconsidera a lógica de funcionamento de outra cultura e considera que seus valores são os corretos, achando que só existe uma maneira de fazer as coisas, ou seja, a sua. A nossa cultura (como toda cultura) além de ser etnocêntrica é colonizadora, pois coloca motivos para tomar e dominar as outras culturas até mesmo utilizando a força para valer o seu ponto de vista. Um exemplo está no fato de que alguns animais como escorpiões, cães, macacos e muitas outras espécies não fazem parte do cotidiano e da cultura alimentar do brasileiro, no entanto, são extremamente normais para a cultura alimentar asiática. Desta forma a tolerância com relação à diferença é válida, mas seu limite não está claro, pois como podemos aceitar pacificamente em algumas culturas apedrejamento de mulheres ou mutilações de seus corpos? Daí a necessidade constante da reflexão sobre tais limites, uma vez que o maior objetivo será o convívio harmonioso e a valorização da vida. Tomar o conhecimento do outro sem aceitar sua lógica de pensamento e de seus hábitos acaba, muitas vezes, gerando uma visão preconceituosa. Basta pensarmos em algumas relações entre a população dos países latino americanos e os povos, vindos de todo lugar, que buscam residência nos mesmos, tem-se o convívio de culturas que possuem bases e estruturas

---

<sup>1</sup>*Acadêmicas do Curso de Pedagogia FPBE.*

<sup>2</sup>*Doutor em Sociologia e docente da Faculdade Peruíbe.*

## Anais da Jornada Científica – Faculdade Peruíbe 2014

diferenciadas e, muitas vezes, o conflito. A complexidade dessa questão é muito clara para as outras culturas, essas mesmas práticas são vistas com naturalidade, pois apenas reproduzem uma tradição. Devemos aprender a lidar com as diferenças. **Conclusão:** A tolerância com relação à diferença é válida e deve ser uma atitude a ser adotada. Daí a necessidade constante da reflexão para aprender a conviver com as diferenças.

**Palavras-chave:** etnocentrismo; tolerância cultural; preconceito

### **Referências Bibliográficas:**

<http://www.brasilecola.com/sociologia/etnocentrismo.htm>

[http://www.unicap.br/Pe\\_Paulo/documentos/etnocentrismo.pdf](http://www.unicap.br/Pe_Paulo/documentos/etnocentrismo.pdf)

## A IMPORTÂNCIA PEDAGÓGICA DA CULTURA INDÍGENA EDUCATIONAL IMPORTANCE OF CULTURE INDIGENOUS

Juliana Lima Andrade  
Tcharo Garcia Paiva<sup>1</sup>  
Carmencita Ignatti<sup>2</sup>

### Resumo

**Introdução:** As tribos, através de suas danças trabalham a espiritualidade, a mente e o corpo. As danças indígenas em sua origem não possuem a função de se apresentar para outras pessoas como espetáculos cênicos e estão ligadas ao um acontecimento muito importante e possuem diversos significados dentre eles: agradecer colheita, a puberdade, a pesca, espantar doenças, rituais de homenagens aos mortos, entre outros. Nunca são apresentadas sozinhas, pois sempre fazem parte de um ritual sagrado, que envolve música, pintura corporal, comidas e outras expressões artísticas.

**Objetivo:** Resgatar, analisar e compreender a cultura indígena e a sua influência, tendo como foco as danças e cantigas indígenas. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica. **Resultados e Discussão:** A dança como prática pedagógica contribuirá no desenvolvimento da consciência corporal dos alunos, o que permitirá melhor compreender, desvelar, desconstruir, revelar e transformar as relações que são estabelecidas entre o corpo, a dança e a sociedade. Além de proporcionar a melhora na coordenação motora, na expressão, comunicação, flexibilidade, relação de respeito, diálogo, auto-estima. A lei nº 11.645, de 10 de Março de 2008, diz respeito inclusão da História da África e cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar. As comunidades indígenas estão tendo um maior amparo legal na área educacional e na preservação da sua cultura. **Conclusão:** Através desse contexto, podemos perceber uma preocupação em preservar a identidade e a culturas dessas comunidades, daí a importância de abordarmos este tema, para que assim possamos conscientizar docentes e discentes, sobre a relevância do ensino desta cultura no processo ensino aprendizagem.

**Palavras-chave:** Danças. Educação. Índios.

### Referências Bibliográficas:

[http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigocientifico\\_15\\_0.pdf](http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigocientifico_15_0.pdf)

---

<sup>1</sup>Acadêmicas do Curso de Pedagogia FPBE.

<sup>2</sup>Mestre em Filosofia da Educação e docente Curso de Pedagogia FPBE.

## Anais da Jornada Científica – Faculdade Peruíbe 2014

<http://www.cefd.ufes.br/sites/www.cefd.ufes.br/files/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Juliana%20Saneto.pdf>.

[http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema\\_crv/minicursos/arte\\_em/cap\\_eixo\\_III.htm](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/minicursos/arte_em/cap_eixo_III.htm)

<http://monografias.brasilecola.com/educacao/a-importancia-danca-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>

## CONCEPÇÃO SOCIALISTA DA EDUCAÇÃO EDUCATION'S SOCIALIST CONCEPTION

Beatriz Gomes dos Santos Rezende  
Lucas da Rocha Amaral  
LucianaMassoli  
Felipe Jardim  
Maria Luzia Machado  
Vanessa Sorbara<sup>1</sup>  
CarmencitaIgnatti<sup>2</sup>

### Resumo

**Introdução:** Na concepção socialista, a educação assume caráter dinâmico, transformador, tendo sempre o ser humano e sua dignidade como ponto de referência. Uma educação unilateral é o que continua fazendo falta em nossa sociedade. **Objetivo:** Discutir a influência do socialismo na educação. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica. **Resultados e Discussão:** O atual sistema educativo, sobretudo no Brasil, vem confirmando o que se diz sobre reprodução, exclusão e dominação. Projetos político-pedagógicos até existem e são propostos, mas são postos em andamento aqueles que legitimam o sistema e não representam para ele uma ameaça. No Brasil, o interesse em compreender a concepção socialista da escola, fazendo avançar o debate sobre os elementos que fundamentam uma visão socialista da educação, é relativamente recente. Para a proposta pedagógica socialista, Marx unia o ensino público e gratuito ao trabalho desenvolvendo progressivamente o ensino intelectual, físico e tecnológico. Desta forma os operários seriam homens mais completos que os próprios burgueses que apenas se destinavam ao trabalho intelectual. O Estado seria o benfeitor do ensino público, mas este seria controlado pela sociedade civil. A partir do século XX, o modelo pedagógico socialista e capitalista, assume um papel ideológico, sendo o capitalista mais liberal, porém existe nesse modelo uma diferenciação de classes sociais privilegiando aos que podem pagar por uma boa educação, quem não pode pagar por ela é subjugado e fica à mercê dos que impõem uma educação deficiente, onde o indivíduo é mais facilmente manipulado. **Conclusão:** O socialismo permite uma visão abrangente dos determinantes sociais e políticos que tem influenciado o sistema educativo até o momento.

**Palavras-chave:** Educação. Modelo pedagógico. Socialismo.

---

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Pedagogia FPBE.

<sup>2</sup>Mestre em Filosofia da Educação e docente Curso de Pedagogia FPBE

**Referências Bibliográficas:**

GADOTTI, MOACIR. História das idéias pedagógicas SP. Ática. (2003).

**CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: IDADES INICIAIS**  
**KNOWLEDGE CONSTRUCTION: AGE STARTED**

Sandra Cruz  
Cilene Burakovas  
Adriana Ribeiro<sup>1</sup>  
CarmencitaIgnatti<sup>2</sup>

**Resumo**

**Introdução:** Para que a criança se desenvolva plenamente é necessário conhecer as características de cada faixa etária e garantir que algumas experiências essenciais façam parte de seu dia a dia, principalmente quando esta já frequenta escolinhas infantis. **Objetivo:** evidenciar a importância do movimento na educação infantil. **Metodologia:** pesquisa bibliográfica. **Resultados e Discussão:** O desenvolvimento se dá através do: 1. Brincar\_ O brincar se dá por meio das interações e do convívio com os outros, 2.Linguagem oral\_ Mesmo os que tem pouco vocabulário ou ainda não falam com desenvoltura estão participando dessa atividade comunicativa 3.Movimento\_ O movimento é a linguagem dos pequenos que ainda não falam e a maneira de se expressar dos que já se comunicam com palavras. 4.Arte\_ Música e artes visuais são dois meios de os pequenos entrarem em contato como que ainda não conhecem, a música auxilia no desenvolvimento da sensibilidade, da expressão e da reflexão, nas artes visuais como os desenhos e pinturas 5.Identidade e autonomia\_ Autonomia e identidade se desenvolvem simultaneamente e mesmo em um ambiente coletivo, é preciso dar atenção individualizada s crianças. **Conclusão:** é de grande importância o incentivo do uso da ferramenta mais poderosa, que é o próprio corpo, por meio dele a criança entra em contato com o mundo, seus esquemas de ação são olhar, agarrar, ouvir, alcançar com a boca ou sentir com a pele, possibilitando seu próprio conhecimento.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Corpo. Educação Infantil.

**Referências Bibliográficas:**

<http://www.cedes.unicamp.br>

<http://www.fcc.org.br>

<http://www.revista.escola.abril.com.br>

---

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Pedagogia FPBE.

<sup>2</sup>Mestre em Filosofia da Educação e docente do curso de Pedagogia FPBE.

## CONSTRUTIVISMO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA CONSTRUCTIVISM IN EDUCATIONAL PRACTICE

Jaqueline Gleide  
Márcia Adriana da Costa  
Simone Bernardo  
Stefany Ribeiro<sup>1</sup>  
Carmencita Ignatti<sup>2</sup>

### Resumo

**Introdução:** O construtivismo propõe que o aluno participe ativamente do próprio aprendizado, mediante a experimentação, a pesquisa em grupo, o estímulo a dúvida e o desenvolvimento do raciocínio, entre outros procedimentos. A partir de sua ação, vai estabelecendo as propriedades dos objetos e construindo as características do mundo. **Objetivo:** Debater o construtivismo na prática pedagógica. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica. **Resultados e Discussão:** Entre propostas metodológicas e concepções há uma distância em termos do que escola ensina para a criança e o que ela pode aprender. Noções como proporção, quantidade, causalidade, volume e outras, surgem da própria interação da criança com o meio em que vive. Vão sendo formados esquemas que lhe permitem agir sobre a realidade de um modo muito mais complexo do que podia fazer com seus reflexos iniciais, e sua conduta vai enriquecendo-se constantemente. Assim, constrói um mundo de objetos e de pessoas onde começa a ser capaz de fazer antecipações sobre o que irá acontecer. O método enfatiza a importância do erro não como um tropeço, mas como um trampolim na rota da aprendizagem. A teoria condena a rigidez nos procedimentos de ensino, as avaliações padronizadas e a utilização de material didático demasiadamente estranho ao universo pessoal do aluno. As disciplinas estão voltadas para a reflexão e auto avaliação, portanto a escola não é considerada rígida. **Conclusão:** Mais do que uma linha pedagógica, o construtivismo é uma teoria psicológica que busca explicar como se modificam as estratégias de conhecimento do indivíduo no decorrer de sua vida.

**Palavras-chave:** Construtivismo. Educação Infantil. Emilia Ferreiro.

### Referências Bibliográficas:

COLL, César et al ; O construtivismo em sala de aula. Editora Ática, 1999.

---

<sup>1</sup>Acadêmicas do curso de Pedagogia FPBE.

<sup>2</sup>Mestre em Filosofia e docente do curso de Pedagogia FPBE.

Anais da Jornada Científica – Faculdade Peruíbe 2014

FRANCO S.R.K. (1995). O construtivismo e a educação. Porto Alegre, RS: Mediação

MATUI, Jiron. Construtivismo: Teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino. São Paulo; Moderna, 1995.

## DANÇAS CIRCULARES E SOCIALIZAÇÃO CIRCULAR DANCES AND SOCIALIZATION

Daniel da Costa Teixeira  
Edneia Pinello  
Lucinéia Moreira da Silva<sup>1</sup>  
Carmencita Ignatti<sup>2</sup>

### Resumo

**Introdução:** As danças circulares e as brincadeiras cantadas sempre foram utilizadas como forma de transmitir a tradição e a educação entre os povos e amplamente divulgadas de geração em geração através dos tempos, ainda hoje continuam sendo constantemente realizadas como forma de entretenimento principalmente dentro do espaço escolar, sendo comprovadamente um recurso criativo fundamentado em um aspecto lúdico, capaz de desenvolver habilidades significativas no educando. **Objetivo:** evidenciar os benefícios que as mesmas proporcionam as crianças, seja, no campo cognitivo, psicomotor, lúdico ou no próprio desenvolvimento intelectual do aluno promovendo a interação o fortalecimento da harmonia na convivência do grupo, apoio mútuo, envolvimento participativo e união despertando em todos os que delas participam um surpreendente espírito de cooperação, promove ainda a alegria o bem estar a disposição e incentivo a atividade física, propicia momentos de reflexão e serenidade promovendo assim a autoconfiança. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica. **Resultados e Discussão:** Devem ser trabalhados de forma multidisciplinar devido aos aspectos apresentados, como a tradição a religiosidade a musicalidade, a interação entre outros, apresenta-se como excelente recurso para o desenvolvimento da capacidade psicomotora a capacidade criativa, a sociabilização e o desenvolvimento cognitivo, proporcionando assim um recurso capaz de conferir uma educação integrativa humanizada e socialmente participativa. **Conclusão:** estudos recentes comprovam aquilo que a tradição perpetuou: a dança circular estimula o desenvolvimento integral do aluno, propiciando um envolvimento muito maior no convívio social do mesmo, possibilitando a ele interagir com todas as diferenças étnicas sociais e religiosas sem distinção, esse é o princípio para uma longa e harmoniosa convivência humana.

---

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Pedagogia FPBE.

<sup>2</sup>Mestre em Filosofia da Educação e docente Pedagogia FPBE.

**Palavras-chave:** Dança circular. Psicomotricidade. Sociabilização.

**Referências Bibliográficas:**

<http://www.dancacircular.com.br/noticias/1070/Barnhard-Wosien-e-as-Dancas-Circulares#.VHUXPYvF9Us>

<http://dancascirculares.wordpress.com/>

<http://www.dancacircular.com.br/sobreSite.asp>

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A EDUCAÇÃO INFANTIL**  
**ECHOLOGICAL & CHILDHOOD EDUCATION**

Maria Tereza Ramos  
Patrícia de Holanda Diniz  
Rosana Guedes  
Silviane Lopes de Medeiros  
Simone Maria Veloso Orientadora:<sup>1</sup>  
Marina Moraes Carlos<sup>2</sup>

**Resumo**

**Introdução:** A educação geral contribui para a construção da sociedade, por isso é necessário um trabalho de qualidade sobre educação ambiental com crianças para que possam auxiliar na preservação do meio ambiente. Educação Ambiental tem por objetivo construção do conhecimento da natureza, formação de atitudes, desenvolvimento de habilidades que resultem em práticas de cidadania para garantir uma sociedade sustentável. A reflexão sobre o ambiente que nos cerca e sobre as atitudes e responsabilidades de cada um de nós, produz processos educativos contextualizados e significativos para os envolvidos. Para que as próximas gerações cuidem do planeta é preciso trabalhar, desde a educação infantil, o estudo da natureza e da interdependência entre ser humano e o ambiente. As séries iniciais são vistas como a principal etapa da educação básica, onde é abordada a educação ambiental como um processo educativo, tendo por finalidade o desenvolvimento integral da criança, abrindo assim novos conhecimentos, complementando a ação da família e da comunidade. Um exemplo de como a educação ambiental e a educação infantil andam juntas, é cultivar uma horta na escola é uma experiência concreta de aprendizagem que traz benefícios para o desenvolvimento de cada aluno, é uma das melhores maneiras de tornar as crianças capazes de contribuir com um futuro sustentável, além de incentivá-las ao consumo de alimentos saudáveis. É na infância a criança começa a construir sua consciência ética e é de responsabilidade dos pais e professores proporcionar experiências que contribuam para que se formem pessoas conscientes de seu papel na sociedade.

**Palavras-chave:** Ecologia. Educação Infantil. Escola.

---

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Pedagogia FPBE.

<sup>2</sup>Doutora em Biologia e Docente Pedagogia FPBE.

**Referências Bibliográficas:**

Desafios da Educação Ambiental Para Educação Infantil.

<http://www.webartigos.com/artigos/desafios-da-educacao-ambiental-para-educacao-infantil/2717/>. Acesso em 29 setembro 2014.

Educação Ambiental Para as Crianças.

<http://revistaescola.abril.com.br/creche-pre-escola/natureza-sociedade-pre-escola-636865.shtml?page=8.7>. Acesso em 29 setembro 2014. Ministério do Meio Ambiente Lança Cartilha Com Dicas Para Consumo Consciente Infantil.

<http://www.ecodesenvolvimento.org/posts/2012/novembro/ministerio-do-meio-ambiente-lanca-cartilha-com>. Acesso em 29 setembro 2014.

Educação Ambiental – Princípios e Práticas.

<http://genebaldo.com.br/educacao-ambiental-principios-e-praticas-9aedicao/> DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Global, 2010. Acesso em 29 setembro 2014.

**HOWARD GARDNER E EDUCAÇÃO INFANTIL**  
**HOWARD GARDNER AND EARLY CHILDHOOD EDUCATION**

Ana Alice de Lima S. F. Silva  
Claudia Gile Dias  
Samanta Neves dos Santos  
Jaqueline Neves Lemos<sup>1</sup>  
Carmencita Ignatti<sup>2</sup>

**Resumo:**

**Introdução:** Howard Gardner psicólogo, construtivista é professor especializado em educação e neurologia pela universidade de Harvard. Revolucionou a área educacional com a descoberta da teoria das inteligências múltiplas, derrubando o conceito de QI e apresenta vários tipos de inteligência e suas características e esclarece que já se nasce com as “inteligências” que precisam ser “acordadas” por Estimulos Significativos, mas não se nasce com Competências e essa é adquirida com o tempo, que é a habilidade e aptidão. **Objetivo:** Debater as idéias de Gardner na Educação Infantil. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica. **Resultados e Discussão:** O desenvolvimento de cada inteligência será determinado tanto por fatores genéticos e neurobiológicos quanto por conta de fatores ambientais. São características que classificam que tipo de inteligência cada pessoa possui, bem como quais as facilidades que essas trazem para nossa vida. Busca entender as inteligências humanas, identificá-las em cada indivíduo especificando as características e o desenvolvimento desde criança até um preparo educacional em que a inteligência mais desenvolvida leva a habilidade profissional de maior destaque. Sendo elas: lingüística, lógica-matemática, espacial, musical, corporal-sinestésica, naturalista, interpessoal e intrapessoal, existentes no cérebro de todos os seres humanos, sendo que cada um tem as que são mais e menos desenvolvidas. Na educação a teoria das inteligências múltiplas implica o desenvolvimento de avaliações que sejam adequadas as diversas habilidades, a criação de currículos de cada saber, de um ambiente educacional mais amplo e variado. **Conclusão:** Considerado um dos principais pedagogos deste século, favoreceu as escolas a buscar novas formas de trabalho que constituam no respeito integridade do indivíduo.

**Palavras-chaves:** Educação Infantil. Howard Gardner. Inteligências Múltiplas.

---

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Pedagogia FPBE.

<sup>2</sup>Mestre em Filosofia da Educação e docente Pedagogia FPBE.

**Referências Bibliográficas:**

<http://howardgardner.com/multiple-intelligences/>

<http://chasqueweb.ufrgs.br/~leticiastrehl/HowardGardner.pdf>

**IDEIAS PEDAGÓGICAS DE EDOUARD CLAPARED**  
**EDUCATIONAL IDEAS OF EDOUARD CLAPARED**

Maria José Delmiro Santos  
Joana Barbosa dos Santos  
Maria de Fátima Marques<sup>1</sup>  
Carmencita Ignatti<sup>2</sup>

**Resumo**

**Introdução:** Segundo Edouard Claparede “Uma criança não é uma criança para ser pequena, mas para tornar-se adulta”. Foi um dos principais pesquisadores do funcionamento do pensamento infantil, valorizava e acreditava ser necessário preservar o período da infância e a adaptação do ambiente. **Objetivo:** Ressaltar a importância do método para a educação infantil. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica. **Resultados e Discussão:** A educação funcional seria um processo interno, através do qual se exercita, instrui, e se constitui uma pessoa autônoma. Criticava o conhecimento desvinculado da vida, pois vê o ser humano como um organismo que funciona. A escola deveria ser ativa e para essa concepção de escola, destaca que seria necessária uma mudança completa na formação do professor, cabendo a ele pesquisar junto e ser um estimulador de interesses, colocando o aluno na situação adequada e organizando a maneira mais favorável para que o mesmo seja despertado e auxiliá-lo para que adquira conhecimento respeitando cada fase. Dá muita importância ao jogo na educação como uma necessidade básica da criança, sendo este o melhor meio de despertar o interesse ativo do aluno, pois o lúdico auxilia no trabalho cotidiano. Por isso defende que a escola é para a criança e não a criança para a escola. **Conclusão:** Que a aprendizagem deve ter relação com a vida, a escola e a criança ativa, promovendo a diversidade de atividades e o jogo deve ser utilizado como uma ferramenta indispensável para introduzi-la ao trabalho e na construção do seu conhecimento.

**Palavras-chave:** Claparede. Educação Infantil. Pedagogia.

**Referências Bibliográficas:**

EDOUARD CLAPARED, coleção educadores Mec

---

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Pedagogia FPBE.

<sup>2</sup>Mestre em Filosofia da Educação e docente Pedagogia FPBE.

Anais da Jornada Científica – Faculdade Peruíbe 2014

CARVALHO, D. C. de. A psicologia frente a educação e o trabalho docente.

Psicologia em Estudo. Maringá, v. 7, n. 1, pp. 51-60, jan./jun. 2002

COBRA, R. Q. Educação e comportamento: resumos biográficos. Brasília.

Disponível em: [www.cobra.pages.nom.br](http://www.cobra.pages.nom.br).

## INCLUSÃO ESCOLAR E AUTISMO SCHOOL INCLUSION AND AUTISM

Silvia Santos Lima  
Dayanne da Silva  
Jessica Carmo<sup>1</sup>  
Erica Stachera<sup>2</sup>

### Resumo

**Introdução:** Foi à partir do estudo dos pioneiros de Leo Kanner e Hans Aspergers que foram descobertas as diferentes categorias de transtornos mentais. Sendo assim, são classificados os seguintes transtornos globais do desenvolvimento: autismo; síndrome de Rett; transtorno ou síndrome de Asperger; Transtorno Desintegrativo da infância; transtornos globais do desenvolvimento sem outras especificações. **Objetivo:** Abordar autismo e inclusão escolar desde os primeiros estudos, seus principais autores e seu processo histórico. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica. **Resultados e Discussão:** Também iremos discutir as dificuldades no processo de aprendizagem escolar do aluno autista e algumas sugestões para que o professor melhor possa trabalhar com esta criança especial. Partiu-se do pressuposto de que o educador pouco conhece sobre o autismo e o impacto causado por esta anomalia no processo de aprendizagem. **Conclusão:** Vale ressaltar que é de suma importância a divulgação de trabalhos como este, abordando conceitos e característica do autismo, uma vez que é indispensável que não somente o educador, mas toda a sociedade tome conhecimento sobre esta anomalia; possibilitando então um melhor acolhimento e compreensão para com o autista.

**Palavras-chave:** Pedagogia. Inclusão. Autismo.

### Referências Bibliográficas:

<http://inclusaobrasil.blogspot.com.br/2008/08/incluso-escolar-de-alunos-com-autismo.html>.

[http://www.revistapsicologia.ufc.br/index.php?option=com\\_content&id=55%3A%20sobre-a-inclusao-de-alunos&Itemid=54&showall=1](http://www.revistapsicologia.ufc.br/index.php?option=com_content&id=55%3A%20sobre-a-inclusao-de-alunos&Itemid=54&showall=1).

---

<sup>1</sup>Acadêmicas do curso de Pedagogia FPBE.

<sup>2</sup>Especialista em Educação e docente Pedagogia FPBE.

**FRIEDERICH FROEBEL – O FORMADOR EDUCATIVO**  
**FRIEDERICH FROEBEL - TRAINER EDUCATION**

Marcelo Silva  
Fabiana Soares<sup>1</sup>  
CarmencitaIgnatti<sup>2</sup>

**Resumo**

**Introdução:** Friederich Froebel (1782 -1852), criador dos primeiros Jardins de Infância, defendia um ensino sem obrigações, o caminho para isso seria deixar a criança livre para expressar seu interior e prosseguir seus interesses, uma educação espontânea, entendendo que quanto mais ativa é a mente da criança, mais ela é receptiva a novos conhecimentos. **Objetivo:** Demonstrar a importância de Froebel para a educação infantil. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica. **Resultados e Discussão:** Segundo sua teoria, crianças passam por diferentes estágios de capacidade de aprendizado, com características específicas. São 3 estágios: primeira infância, infância e idade escolar e em seus escritos ele demonstra como a brincadeira e a fala observados por adultos, permitem apreender o nível de desenvolvimento e a forma de relacionamento infantil com o mundo exterior. Considerava a Educação infantil indispensável para a formação da criança, o objetivo das atividades era possibilitar brincadeiras criativas. As atividades e o material escolar deveriam oferecer o máximo de oportunidades de tirar proveitos educativos da atividade lúdica. As brincadeiras eram acompanhadas de músicas, versos e danças e quase sempre ao ar livre para que as crianças interagissem com o ambiente. As técnicas utilizadas até hoje na Educação Infantil devem muito a Froebel que chegou as suas conclusões sobre a psicologia infantil observando as brincadeiras e os jogos das crianças. **Conclusão:** As brincadeiras são o primeiro recurso no caminho da aprendizagem, não são apenas diversão, mas um modo de criar representações do mundo concreto com a finalidade de entendê-lo e com base na observação das atividades, deixa clara a importância da formação infantil.

**Palavra-Chave:** Educação Infantil. Froebel Jardim de infância.

**Referências Bibliográficas:**

<http://www.cedes.unicamp.br>.

---

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Pedagogia FPBE.

<sup>2</sup>Mestre em Filosofia da Educação e docente do curso de Pedagogia FPBE.

Anais da Jornada Científica – Faculdade Peruíbe 2014

[www.fcc.org.br](http://www.fcc.org.br).

Educação da Infância Brasileira. Friederich Froebel.

Cadernos de Pesquisa, 1995. Disponível em: [www.revista.escola.abril.com.br](http://www.revista.escola.abril.com.br)

## LINGUAGEM E SÍNDROME DE DOWN LANGUAGE AND DOWN SYNDROME

Leticia Arruda Serrano  
NilsaHayTsmman  
Rafaela Tabata  
Talita Held Santiago<sup>1</sup>  
CarmencitaIgnatti<sup>2</sup>

### Resumo

**Introdução:** Especialistas em linguagem e comunicação têm mostrado que suas habilidades lingüísticas não acompanham outras habilidades cognitivas. Apesar deste atraso, todas as pesquisas apontam para um princípio de normalidade, isto é que o desenvolvimento da linguagem na síndrome de Down, segue as mesmas seqüências e estabelece as mesmas estruturas mentais específicas que o resto da população. A diferença é que o desenvolvimento se dá mais lentamente e às vezes fica incompleto.

**Objetivo:** Destacar o desenvolvimento da linguagem nos portadores.

**Metodologia:** Pesquisa bibliográfica. **Resultados e Discussão:** Uma das características de sua linguagem é a diferença existente entre a sua capacidade de compreensão e a sua capacidade de expressão. É preciso que sejam dadas as crianças experiências nas quais se introduzam variações elucidadas repetidamente. Entre as dificuldades apresentadas está a sintaxe, a gramática e normas que regem a forma de linguagem, a ordem das palavras em uma mesma frase, as frases complexas, as interrogações, os pronomes, o uso do passado ou a concordância entre o sujeito e o verbo. A leitura é um recurso muito valioso para ajudar as crianças a interrogar essas regras gramaticais. A linguagem pragmática, entendida como a comunicação da vida real, aprende com a prática e está intimamente relacionada com aspectos culturais e sociais. **Conclusão:** É importante o trabalho precoce, sendo os pais e os professores os melhores modelos para esta criança, expondo-as a diferentes experiências com possibilidades de interação e comunicação com outras pessoas, favorecendo a obtenção uma boa experiência de vida e aprendizagem.

**Palavras-chaves:** Educação Infantil. Pedagogia. Síndrome de Down.

---

<sup>1</sup>Acadêmicas do curso de Pedagogia FPBE.

<sup>2</sup>Mestre em Filosofia da Educação e docente Pedagogia FPBE.

**Referências Bibliográficas:**

[http://www.down21.org/web\\_n/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1785%3Acomunicacao-linguagem&catid=315%3A](http://www.down21.org/web_n/index.php?option=com_content&view=article&id=1785%3Acomunicacao-linguagem&catid=315%3A)

**MARIA MONTESSORI E SUA IMPORTÂNCIA PEDAGÓGICA**  
**MARIA MONTESSORI EDUCATIONAL AND ITS IMPORTANCE**

Ana Lucia dos Santos Glória  
Rosimeire B. Corrêa<sup>1</sup>  
Carmencita Ignatti<sup>2</sup>

**Resumo**

**Introdução:** Educar e transformar os seres humanos unicamente estimulando os dados sensoriais que lhe são transmitidos. O método prioriza um ambiente apropriado onde as crianças possam viver e aprender. **Objetivo:** Ressaltar a importância do método Montessori para a educação infantil. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica. **Resultados e Discussão:** Dá importância ao desenvolvimento interno e externo, organizados de forma a se completarem. Estimula a educação sensorial. Utiliza material didático que promova a situação concreta para favorecer a absorção. Desenvolve auto-disciplina e o senso de responsabilidade, justiça e idéia de autonomia moral. Aplica exercícios de vida prática: exatidão, repetição, reforçando o poder de concentração. Desenvolve atitudes em vez de simples competências. Promove a reorganização e renovação de vida. **Conclusão:** Ao deixar a natureza agir livremente, permitirá que a criança seja livre para seu desenvolvimento e mais rápida e perfeitamente alcance o pleno desabrochar de funções superiores.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Maria Montessori. Pedagogia.

**Referências Bibliográficas:**

ROHRS HERMANN, Maria Montessori, 2010 Coleção Educadores MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, Recife, 2010.  
[http://mlb-s1-p.mlstatic.com/maria-montessori-biografia-9426MLB20016582127\\_122013-F.jpg](http://mlb-s1-p.mlstatic.com/maria-montessori-biografia-9426MLB20016582127_122013-F.jpg)

---

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Pedagogia FPBE.

<sup>2</sup>Mestre em Filosofia da Educação e docente Pedagogia FPBE.

**O BRINCAR E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL  
THE PLAY AND THEIR CONTRIBUTIONS TO THE CHILD DEVELOPMENT**

Caroline Siqueira Araújo  
Geanne da Silva Emerick  
Kalinne Marcela Messias da Silva<sup>1</sup>  
Carmencita Ignatti<sup>2</sup>

**Resumo**

**Introdução:** A palavra brincar origina-se do latim vinculum que tem como significado criar laços, unir, juntar, cativar. Brincar é inerente a natureza da criança e a mesma possui este direito garantido por lei. Segundo a Lei 8069/90 artigo 16, a criança tem direito de brincar, praticar esportes e divertir-se. Segundo a professora Tizuko Morchida Kishimoto (coordenadora do laboratório de brinquedos da Usp) o brincar e o educar andam juntos e as instituições de ensino devem proporcionar espaços e materiais adequados para exploração do lúdico pelas crianças. **Objetivo:** Expor o fenômeno brincar e suas contribuições para o desenvolvimento infantil. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica. **Resultados e Discussão:** Quando a criança brinca, desenvolve sua capacidade de criar, tomar decisões, expressar-se e socializar-se com as outras. Outro fator importante propiciado pela brincadeira é o desenvolvimento do lado afetivo e a criatividade dos alunos. A brincadeira pode ser observada em dois aspectos: quando a criança brinca pelo simples prazer de brincar ou quando está sendo orientada para algum fim pedagógico. Em ambos os aspectos as crianças estão enriquecendo sua área cognitiva, motora e afetiva. É comum observarmos que esta visão ainda não está presente no conceito de alguns educadores, que ignoram que a criança ao brincar aprende e não usam alguns recursos que poderiam auxiliá-los como exemplo os jogos. **Conclusão:** Que o brincar é um fator indispensável para criança, toda brincadeira é produtiva e está relacionada diretamente ao desenvolvimento cognitivo, corporal e emocional. A criança que brinca na infância se tornará um adulto com alta capacidade de expressão.

**Palavras-chave:** Brincar. Desenvolvimento Cognitivo. Educação.

---

<sup>1</sup>Acadêmicas do Curso de Pedagogia FPBE.

<sup>2</sup>Mestre em Filosofia da Educação e docente do Curso de Pedagogia FPBE.

**Referências Bibliográficas:**

FERREIRA, Sueli da Silva. **A importância do brincar na educação infantil.** Disponível

em:<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=2113>.

Acesso em: 26/09/2014

KISHIMOTO, TizukoMorchida. **Brincar: Jogos e brincadeiras.**

Disponível em:

<http://espacompartilhado.blogspot.com.br/2007/12/brincar.html>. Acesso em:

29/09/2014

KISHIMOTO, TizukoMorchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** 8ª edição São Paulo: Cortez, 2005.

KISHIMOTO, TizukoMochira. **Jogos Infantis:** o jogo, a criança e a educação. 9ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

WAJKOP, Gisela **Brincar na pré escola.** S.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

**PAULO FREIRE NA ATUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL**  
**PAULO FREIRE THE NEWS OF EARLY CHILDHOOD**  
**EDUCATION**

Márcia de Jesus dos Santos  
Maria José Belmiro dos Santos  
Marily de Deus Chaves dos Santos  
Regivalda Belo dos Santos<sup>1</sup>  
Carmencitta Ignatti<sup>2</sup>

**Resumo**

**Introdução:** Abordagem bibliográfica da obra de Paulo Freire, voltada para uma teoria do conhecimento aplicada à educação, sustentada por uma concepção dialética em que educador e educando aprendem juntos numa relação dinâmica na qual a prática, orientada pela teoria, reorienta essa teoria, num processo de constante aperfeiçoamento. Sua forma de pensar revolucionou a educação ao propor o pensar no educando como um sujeito histórico, cada qual com sua cultura e o educador, tendo o conhecimento formal, deve levar em consideração o conhecimento informal do educando e respeitar: "Educar é também respeitar as diferenças sem discriminação".

**Objetivo:** Expor a teoria de Paulo Freire. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica. **Resultados e Discussão:** Para ser um educador brilhante, deve-se levar para sala de aula o amor, não deixar ser dominado pelo capitalismo e achar que nada muda a transformação de um mundo melhor deve partir desde educação infantil até sua vida adulta. "Ensinar não é transferir conhecimento". Todos têm conhecimento, a criança não precisa ir para uma escola para saber o que acontece em sua volta. Toda forma de conhecimento deve ser respeitado. **Conclusão:** O educador não pode pensar que sabe tudo, deve pensar que quando ensina aprende também. É fundamental que o professor saiba esperar o tempo dos seus alunos, cada pessoa tem sua forma de aprender, e seu tempo. Quando o educador passa amor, confiança, respeito, para seus educandos, com certeza a vontade de aprender surge e torna o ensino mais prazeroso e eficaz. Conclui-se que à medida que o tempo passa, mais significativamente atualizada se torna a obra de Freire.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Paulo Freire. Pedagogia.

---

<sup>1</sup>*Acadêmicas do Curso de Pedagogia FPBE.*

<sup>2</sup>*Mestre em Filosofia da Educação e docente do Curso de Pedagogia FPBE.*

**Referências Bibliográficas:**

<http://acervo.paulofreire.org/xmlui>.

HOFFMAN, JFA; ROCHA, DDP; RODRIGUES, PMMO; As contribuições de Paulo Freire para a Educação Popular, 2014. Disponível em <http://acervo.paulofreire.org/xmlui/handle/7891/3447#page/1/mode/1up>.

**REFLEXÕES SOBRE INCLUSÃO SOCIAL**  
**REFLECTIONS ON SOCIAL INCLUSION**

Maria Luzia N. Machado  
Beatriz Gomes dos S. Rezende<sup>1</sup>  
Carmencita Ignatti<sup>2</sup>

**Resumo**

**Introdução:** As marcas de uma nova sociedade vêm se formando desde o início dos processos de inclusão no Brasil, com momentos de transição entre integração e inclusão, até a adequação de terminologia, acesso e ambiente. Os fundamentos filosóficos da inclusão baseiam-se na aceitação e convivência entre alunos deficientes e os demais em salas regulares. Para que tal proposta aconteça há adequações físicas pedagógicas e comportamentais que a escola inclusiva em sua metodologia deve abranger a todos os alunos igualmente sem distinção alguma por qualquer motivo, todos com os mesmos direitos a aprender em convivência regular, com propostas adequadas a aprendizagem, visando sempre qualidade sobre a quantidade. **Objetivo:** Refletir sobre a inclusão social. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica. **Resultados e Discussão:** O comprometimento da escola está garantido em leis, tratados internacionais e decretos presidenciais, para que essa educação seja de qualidade e alcance positivamente a sociedade, de forma que este reflexo se estenda aos alunos com deficiência e também aos demais, visando a compreensão das diferenças e redução dos preconceitos. Estudo bibliográfico que aborda a nova proposta de educação inclusiva, de encontro necessidade de que o profissional da educação esteja em constante evolução profissional pedagógica para que desempenhe com qualidade esse novo papel. **Conclusão:** Que este fundamento filosófico deve estar centrado no material humano, pois mesmo que as escolas sejam arquitetonicamente acessíveis, o transporte seja adequado, quem lança as sementes da tolerância e compreensão do diferente entre seus alunos para que a aprendizagem seja transformadora ainda é o educador, estando a frente dessa mudança da sociedade.

**Palavras-chave:** Direitos do portador de deficiência. Educação. Inclusão.

---

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Pedagogia FPBE.

<sup>2</sup>Mestre em Filosofia da Educação, docente do Curso de Pedagogia FPBE.

**Referências Bibliográficas:**

ARAÚJO, L. A. Manual de metalurgia. São Paulo: Arte e Ciência, 1976. p. 169-226.

BOREHIUS, M. F. Uma viagem saudosista pela Itália. Folha de São Paulo, São Paulo, 30 de set. 2001. Folha Turismo, Caderno 8, p.4.

FERRARA, N. F. Ciência, Ética e Solidariedade. São Paulo: USP, 1998. Disponível em: <<http://www.cetrans.futuro.usp.br/textos.htm>>. Acesso em: 7 abr. 2001.

Direitos das pessoas com deficiência: garantia de igualdade na diversidade, Eugênia Augusta Fávero, 342 págs., Ed. WVA, tel. (21) 2493-7610, 40 reais  
Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?, Maria Teresa EglérMantoan, 96 págs., Ed. Moderna, tel. 0800-172002  
GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de Artigos Científicos. São Paulo: Avercamp, 2004.

Fonte: The Salamanca Stateinentand Framework for ActiononSpecialNeedsEducation. UNESCO, 7-10 junho 1994. 4p.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. In: VIVARTA, Veet (coord.). Mídia e deficiência. Brasília: Andi/Fundação Banco do Brasil, 2003, p. 160-165.

MARISOL, G. R. Relação humana no emprego de grupos de qualificação empresarial. Revista Latinoamericana de Comunicação nas Relações Humanas, Buenos Aires, v. 17. n. 5, p. 23-26, jan. 1996.

**RELAÇÃO DA LINGUAGEM CORPORAL COM O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**  
**BODY LANGUAGE OF RELATIONSHIP WITH THE PROCESS OF TEACHING-LEARNING**

Adriana Campos da Silva  
Lucinéia Moreira da Silva  
Joaquim Rodrigues de Melo<sup>1</sup>  
Carmencita Ignatti<sup>2</sup>

**Resumo**

**Introdução:** No processo Ensino e Aprendizagem é importante o estabelecimento de uma forma simples de comunicação entre o educador e o aluno nas séries iniciais, pois esse método faz com que o aluno tenha afinidade pelo professor. A relação ensino-aprendizagem torna-se mais produtiva quando são favorecidas as relações de proximidade e espontaneidade, mediante mecanismos de aproximação oferecidos pelo docente. **Objetivo:** Destacar a relação da Linguagem Corporal com o Processo de Ensino-Aprendizagem. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica. **Resultados e Discussão:** No início da fase escolar o professor deve analisar cada aluno de acordo com as suas necessidades, assim fazer atividades que a criança tenha prazer em desenvolver o aprendizado e também o bom convívio social. A linguagem corporal é o que se expressa com movimentos sem o uso da palavra, e também é usada para complementar tudo aquilo que é falado com pequenos gestos. É usada e explorada pelos educadores, quando a criança ainda não desenvolveu a fala, portanto ela se manifesta por gestos, expressando dor, carinho, irritabilidade entre outros. Desenvolve-se no envolver crianças que não são do mesmo convívio, estimulando a comunicação pela fala, melhorando o seu raciocínio, entre outros benefícios. **Conclusão:** A linguagem corporal no processo de ensino e aprendizagem é fundamental para que se possa favorecer confiança e estabilidade no desenvolvimento comportamental da criança.

**Palavra-chave:** Educação Infantil. Linguagem Corporal. Processo Ensino-Aprendizagem.

---

<sup>1</sup>Acadêmicas do Curso de Pedagogia FPBE.

<sup>2</sup>Mestre em Educação e docente do Curso de Pedagogia FPBE.

**Referências Bibliográficas:**

BRASIL, Ministério da Educação, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, vol3, Brasília-DF, 1998.

WEISZ, TELMA, Diálogo entre o Ensino e a Aprendizagem,: Edição: 2: Editora Ática, SP, 1999.

**RUBEM ALVES: A MUDANÇA NO OLHAR NA EDUCAÇÃO**  
**RUBEM ALVES: CHANGE THE LOOK IN EDUCATION**

Dirceu Lucas Junior  
Edson Baptista  
Jéssica Alves Tassinari  
Laylla Dayanne R. G. Alves  
Luciana Angelin<sup>1</sup>  
Carmencita Ignatti<sup>2</sup>

**Resumo**

**Introdução:** Rubem Alves propõe a mudança no olhar do educador, onde educar é provocar a inteligência, a curiosidade, é apresentar a vida, é apontar a direção. **Objetivo** busca mostrar na visão do escritor pensador e crítico Rubem Alves, “ A Mudança do Olhar na Educação”. **Metodologia:** Pesquisa de revisão bibliográfica. **Resultados e Discussão:** Educar é provocar a inteligência, a curiosidade, é apresentar a vida, é apontar a direção que é criar a alegria de pensar, é o ensinar do olhar encantado, onde tudo é espantoso, até o banal é ter o ouvido rico em cristais, é ouvir o silêncio, é sentir o aroma de cada essência; de cada paisagem, é sentir a fragrância da vida, é saborear cada pensamento, cada palavra, cada exclamação, é ter às mãos a sensibilidade, a rusticidade da maciez e o poder da transformação. **Conclusão:** A partir da mudança do olhar do educador, com estímulos e afetividade, sempre respeitando a individualidade e a espontaneidade, provocando a inteligência e a curiosidade, desperta-se no educando interesse pelo prazer do saber, na evolução intelectual, na sede e na construção do conhecimento, na apropriação do significado, na criticidade na sua formação de maneira harmônica e natural.

**Palavras-chaves:** Educação. Pedagogia. Rubem Alves.

**Referências Bibliográficas:**

- Gadotti, Moacir. História das ideias pedagógicas SP. Ática. (2003).  
Alves, Rubens. A alegria de ensinar Ars Poética. (1994).  
Freire, Paulo. Pedagogia da autonomia Paz e Terra. (2011).  
Perronoud, PH. Pedagogia das intenções à ação. Artmed (1999)

---

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Pedagogia FPBE.

<sup>2</sup>Mestre em Filosofia da Educação e docente Pedagogia FPBE.

**SKINNER: MÁQUINA DE ENSINAR**  
**SKINNER: TEACHING MACHINE**

Ana Beatriz Silva  
Elaine Silva Santos  
Laila Juliana de Freitas Santos<sup>1</sup>  
Carmencita Ignatti<sup>2</sup>

**Resumo**

**Introdução:** Burrhus Frederic Skinner nasceu na Pensilvânia em 20 de março de 1904. Morreu dia 18 de agosto de 1990. Após uma frustrada carreira como escritor e jornalista fez doutorado em Psicologia em Harvard. Criador da famosa Máquina de Escrever programada com perguntas de múltiplas escolhas sobre a um determinado assunto. **Objetivo:** Demonstrar a existência deste recurso pedagógico. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica. **Resultados e Discussão:** O aluno terá que colocar o botão na casa que corresponde resposta certa, caso ele erre, não consegue passar para próxima pergunta. O ritmo de frequência de perguntas é controlado por cada aluno. O aparelho consiste em uma caixa com uma abertura na sua parte superior onde se pode visualizar os problemas propostos, que estão impressos em uma tira de papel. Responde-se movendo um ou mais dos cursores, onde estão impressos os dígitos. As respostas são impressas juntamente com as suas respectivas perguntas. Um botão deve ser girado ao término de cada resposta. Se correta, o botão gira facilmente e se estivesse incorreta, o botão trava e o aluno tem que persistir na mesma questão até que consiga solucioná-la. A máquina propriamente dita não ensina, mas coloca estudantes em contato com o professor ou a pessoa que escreve o programa. Em muitos aspectos, diz Skinner, é como um professor particular, no sentido de haver constante intercâmbio entre o programa e o estudante. **Conclusão:** A máquina de Skinner permite que o professor dedique suas energias a formas mais sutis de instrução, mantendo o estudante ativo e alerta. **Palavras-chaves:** Máquina de ensinar. Pedagogia. Skinner.

**Referências Bibliográficas:**

Gadotti, Moacir. História das idéias pedagógicas (2003). SP. Ártica.

---

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Pedagogia FPBE.

<sup>2</sup>Mestre em Filosofia da Educação e docente Pedagogia FPBE.

**VIRTUDES DE UM BOM PROFESSOR**  
**VIRTUES OF A GOOD TEACHER**

Fabiana Cardozo  
Kellen Rabello  
Telma Almeida<sup>1</sup>  
Carmencita Ignatti<sup>2</sup>

**Resumo**

**Introdução:** Segundo Mário Sérgio Cortella, um bom professor deve possuir duas virtudes essenciais para o seu trabalho, a insatisfação positiva e humildade pedagógica. Mário Sergio Cortella cita Paulo Freire como exemplo de humildade, diz que somos seres inconclusos, seres que temos muito em aprender, e que devemos ter consciência que aprendemos um com o outro, na busca constante da prática e formação continuada. **Objetivo:** Propor a discussão sobre virtudes do professor a partir de Cortella. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica. **Resultados e Discussão:** Diferente de uma pessoa subserviente o qual acha-se pronta e perfeita e não necessita de novos conhecimentos, é detentora do saber e apenas reproduz o que sabe. A insatisfação positiva, diz que o professor não deve contentar-se com o que já sabe a satisfação de certa forma paralisa e entorpece, o professor passa a reproduzir o que já sabe e não aceita mudanças. O bom professor deve ter a mente aberta para novos conteúdos, Mário Sérgio Cortella cita uma frase de Guimarães Rosa, autor brasileiro que diz "O animal satisfeito dorme" nunca devemos nos contentar com o que sabemos, mas buscar novas possibilidades e mudanças, não deve aceitar que somos velhos e que já sabemos tudo, ao contrario devemos enriquecer nossos conteúdos através do novo e não ficarmos reféns da indigência mental. **Conclusão:** Para ser um bom professor é admitir que não se sabe tudo e que compartilhar conhecimentos e atualizar-se na busca para novos conteúdos de acordo com as mudanças que vem ocorrendo leva a uma satisfação prazerosa do que é ser professor.

**Palavras chaves:** Cortella. Educação. Virtudes pedagógicas.

**Referências Bibliográficas:**

\*FREIRE, P. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. 10. ed. São Paulo: Olho d água, 1993.

---

<sup>1</sup>*Acadêmicas do curso de Pedagogia FPBE.*

<sup>2</sup>*Mestre em Filosofia da Educação, docente do curso de Pedagogia FPBE.*

## Anais da Jornada Científica – Faculdade Peruíbe 2014

\*<http://cbn.globoradio.globo.com/comentaristas/mario-sergio-cortella/2012/09/06/ESCOLA-DA-VIDA-O-LUGAR-DA-INSATISFACAO-POSITIVA.htm>

\*<http://www.youtube.com/watch?v=seiw4gwsfYA>

**A INCLUSÃO DA CRIANÇA AUTISTA NO ENSINO REGULAR  
INCLUSION OF AUTISTA CHILD IN REGULAR EDUCATION**

Francisca Katiely Teles de Souza  
Camila Hoefler Santos  
Michelle Lopes Apelian  
Fábio P. M. de Oliveira <sup>1</sup>  
Denise Maria Almada de Oliveira Pinto <sup>2</sup>

**Resumo**

**Introdução:** Os estudos acerca da inclusão do autista em escolas regulares têm dado os primeiros passos, porém, é necessário, que sejam divulgadas mais informações e criados programas de formação continuada para auxiliar os educadores que lidam diretamente com o aluno autista. Sabe-se que atualmente os autistas não vêm recebendo a atenção necessária e devida e por isso o seu desenvolvimento na sociedade se mostra tão longe do ideal e esperado. **Objetivo:** Refletir sobre o acolhimento do autista nas escolas de ensino regular e apresentar o Método TEACCH. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica. **Resultados e Discussão:** Segundo o médico José Salomão Schwartzman, *costuma-se dizer que não há autismo. Existe um espectro de desordens autísticas, em que aparecem as mesmas dificuldades em graus de comprometimento variáveis.* O Método TEACCH que em português significa Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits relacionados com a comunicação, é um programa educacional que tem como base os pressupostos da teoria comportamental e seria uma possível abordagem para o atendimento da criança com o *espectro de desordens autísticas* nas escolas. **Conclusão:** Mediante a realidade da inclusão do autista nas escolas de ensino regular, que visa promover seu desenvolvimento e o exercício de suas habilidades, constata-se a necessidade da formação continuada do profissional da educação.

**Palavras chaves:** Autismos. Inclusão. Método TEACCH.

**Referências Bibliográficas:**

Revista Multidisciplinar de inclusão social;  
<http://drauziovarella.com.br>

---

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Pedagogia FPBE.

<sup>2</sup>Mestre em Educação e docente do curso de Pedagogia FPBE.

**OS CONTOS DE FADA E A FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE  
FAIRY TALES AND THE PERSONALITY DEVELOPMENT**

MunyraLuanneMoréSegala

Daniele Balbino Barros

Maiara de Jesus Mansinho

Vanessa Nardes Rodrigues<sup>1</sup>

Rosa Maria de Moraes<sup>2</sup>

Denise Maria Almada de Oliveira Pinto<sup>3</sup>

**Resumo**

**Introdução:** Os contos de fadas exercem uma influência benéfica na formação da personalidade, pois através da assimilação dos conteúdos da história, as crianças aprendem que é possível vencer obstáculos e saírem-se vitoriosas. Acredita-se que o efeito integrador que os contos de fadas têm sobre a personalidade seja o fator responsável pela sua resistente passagem do tempo e por terem se universalizado. Cada vez mais surgem evidências de que as crenças produzem efeito decisivo no funcionamento do ser humano, tanto psíquico quanto fisiológico. As crenças que nos infundem esperança são de grande ajuda na superação das dificuldades da vida. **Objetivos:** Refletir sobre a importância dos contos de fadas para a formação da personalidade. **Metodologia:** Pesquisa Bibliográfica. **Resultados e Discussões:** A prática do compartilhamento dos contos de fadas (pais lendo ou contando para os filhos, professores para os alunos, com posteriores conversas sobre a história) deve ser estimulada porque nessa atividade fica mais fácil para as crianças falarem sobre suas angústias, partilhar suas dúvidas e ansiedades sem se expor. Ao ouvir uma história, o imaginário da criança é acionado e, inconscientemente, as emoções provocadas pelos medos, frustrações, amores, desejos, atingem diretamente a camada endodérmica desencadeando sensações como sustos, frio na barriga, euforia, entre outros. **Conclusão:** Sintetizando, os contos de fadas passam para as crianças a mensagem de que na vida é inevitável depararmos com dificuldades, mas que se lutarmos com firmeza, será possível vencer os obstáculos e alcançar a vitória.

---

<sup>1</sup>Acadêmicas do curso de Pedagogia FPBE.

<sup>2</sup>Mestre em Educação e docente do curso de Pedagogia FPBE.

<sup>3</sup>Mestre em Educação e docente do curso de Pedagogia FPBE.

**Palavras chaves: Contos de fadas. Personalidade. Leitura**

**Referências Bibliográficas:**

BETTELHEIM, Bruno - **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro. 1980.

VON FRANZ, Marie-Louise - **A Individualização nos Contos de Fadas**. Editora Paulus. São Paulo. 1980.

**AFETIVIDADE NAS RELAÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM  
AFFECTIVITY IN TEACHING RELATIONS**

Karislayne Souza Guimarães dos Santos  
Rafael Rodrigues dos Santos<sup>1</sup>  
Denise Maria Almada de Oliveira Pinto<sup>2</sup>

**Resumo**

**Introdução:** Enquanto educadores e formadores de cidadãos, muitas vezes nos esquecemos de pensar nos detalhes óbvios em relação à educação, não enxergando o educando como pessoa: Quem é o aluno? Qual a sua origem? Em que meio ele vive? Qual seu ambiente cultural? O que ele gosta de fazer? A insuficiência de tempo para adentrar nestes contextos é enorme, porém esta visão precisa ser revista, pois a relação afetiva professor-aluno reflete bons resultados na aprendizagem, gerando uma conduta de respeito, cooperação e atenção nas suas aulas. **Objetivos:** Refletir sobre a importância da afetividade para as relações de ensino e aprendizagem. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica. **Resultados e Discussão:** A afetividade é um fator essencial na vida escolar, segundo Wallon: “A criança responde as impressões que as coisas lhe causam com gestos dirigidos a elas”. Para este autor, “as emoções, têm papel preponderante no desenvolvimento da pessoa, é por meio delas que o aluno exterioriza seus desejos e vontades. Em geral são manifestações que expressam um universo importante e perceptível, mas pouco estimulado pelos modelos tradicionais de ensino”. Observamos que a criança ao entrar na escola, já carrega consigo uma bagagem de experiências que absorveu durante sua convivência fora da escola. A carência afetiva possui uma série de fatores que prejudicam o desenvolvimento global da criança, tanto no âmbito físico como psíquico, essa carência pode ser identificada a partir do momento que observamos que a criança não consegue manter trocas afetivas normais como qualquer outro indivíduo. **Conclusão:** Levando em consideração que a afetividade é essencial para educação, percebe-se a importância do papel do professor neste processo. Tanto o excesso como a falta de afeto pode prejudicar a aprendizagem. Professor de qualidade enxerga o aluno além da sala de aula.

**Palavras-chave:** Educação. Afetividade. Ensino

---

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Pedagogia FPBE.

<sup>2</sup>Mestre em Educação e docente do curso de Pedagogia FPBE.

**Referências Bibliográficas:**

<http://cazangipedagogia.blogspot.com.br/search/label/100%20Formas%20mostrar>

<http://cazangipedagogia.blogspot.com.br/2010/09/afetividade-e-educacao.html>

**ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESPAÇO PRIVILEGIADO DE INTERAÇÃO SOCIAL**  
**ROUTINE CHILDHOOD EDUCATION: PRIVILEGED AREA OF SOCIAL INTERACTION**

Denise Maria Almada de Oliveira Pinto<sup>1</sup>

**Resumo**

**Introdução:** Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação infantil – RCNEI – a rotina representa a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. É um elemento importante da Educação Infantil, por proporcionar para a criança sentimentos de estabilidade e segurança e por ajudá-la a se organizar no tempo e no espaço. **Objetivos:** A proposta deste trabalho é refletir sobre a influência da rotinas escolas de educação infantil, no processo de interação entre as crianças. **Metodologia:** Para tanto foram desenvolvidas pesquisas bibliográficas com o objetivo de identificar nos estudos teóricos esta temática. Também foram analisadas propostas de rotina visando observar situações que pudessem vir a favorecer a interação social. **Resultados e Discussões:** Inicialmente buscou-se conceituar interação, de acordo com o aporte da teoria sócio interacionista de Vygotsky e, posteriormente a rotina na educação infantil. Através da observação das diferentes rotinas foi possível identificar as concepções de ensino e de aprendizagem que as orientam. Elas revelam como os professores organizam os espaços, os materiais e as propostas de atividades, deve ser organizada de forma a garantir o equilíbrio entre as atividades dirigidas ou não, entre aquelas propostas pelos professores e as atividades de livre escolha. **Conclusão:** A maneira como a rotina é organizada pelo professor, pode vir a favorecer a interação social. No entanto, é necessário que haja a mediação do professor neste complexo processo, com intervenções específicas, propostas e tarefas, que provoquem a interação, oportunizando situações didáticas que favoreçam a troca de opiniões, de conhecimentos e de afetividade.

**Palavras chaves:** Educação Infantil. Rotina. Interação social.

---

<sup>1</sup>Mestre em Educação e docente do curso de Pedagogia FPBE.

**Referências Bibliográficas:**

**Referenciais curriculares da educação infantil.** Volume 1: Introdução; volume 2: Formação pessoal e social; volume 3: Conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BARBOSA Maria Carmen S. e **Práticas cotidianas na educação infantil - bases para a reflexão sobre as orientações curriculares** – Brasília. 2009.

CRAIG C. M.; KAERCHER, G.E. **Organização do espaço e do tempo na escola infantil**, - p.67 – 80. In: Educação Infantil: Prá que te quero. Editora Artmed, 2011.

DAVIS, C.; SETUBAL, A.; ESPOSITO, Yara. **O papel e valor das interações sociais**, Caderno de Pesquisa, número 71, p. 49 – 54, 1989.

DIAS, Julice; BHERING, Eliana. **A Interação ADULTO/CRIANÇAS: foco central do planejamento na educação infantil.** In: Contrapontos - volume 4 - n. 1 - p. 91-104 - Itajaí, jan./abr. 2004.

FREIRE, Madalena. **Rotina: construção do tempo na relação pedagógica.** Série Cadernos de Reflexão, Espaço Pedagógico, 1992.

HORN, M.G.S. **Sabores, cores, sons e aromas –A organização dos espaços na educação infantil.** Porto Alegre. Artmed, 2004.

MORAES, Zilma M. de. **Educação Infantil – Fundamentos e Métodos.** Editora Cortez. 2011.

OLIVEIRA, Martha Kohl de. **Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate.** Ática, 1995.

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
THE SIGNIFICANCE OF PLAY IN EARLY CHILDHOOD  
EDUCATION**

Luciana Sales Pinto  
Jaqueline Cassia Santos  
Gislaine Sibet de Oliveira  
Samili Alves Santos  
Taciana Neves<sup>1</sup>  
Denise Maria Almada Oliveira Pinto<sup>2</sup>

**Resumo**

**Introdução:** Apresentaremos o brincar como fator principal para o desenvolvimento da criança na educação infantil por ser uma forma de comunicação, que possibilita o processo de aprendizagem e facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade. Segundo os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil, por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. **Objetivos:** Refletir sobre a importância do brincar na Educação Infantil. **Metodologia:** Pesquisas bibliográficas. **Resultados e Discussões:** A brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados para as situações vivenciadas no dia-a-dia. Brincando também aprende a respeitar regras, a ampliar o seu relacionamento social, começa a expressar-se com maior facilidade, ouvir, respeitar e discordar de opiniões, exercendo sua liderança e compartilhando sua alegria de brincar. **Conclusão:** Brincando e jogando a criança terá oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis para a formação de sua personalidade, para a aprendizagem e interação com outras crianças, tais como atenção, afetividade e a concentração.

**Palavras chave:** Brincar. Aprendizagem. Educação infantil.

---

<sup>1</sup>*Acadêmicas do curso de Pedagogia FPBE.*

<sup>2</sup>*Mestre em Educação e docente do curso de Pedagogia FPBE.*

**Referências Bibliográficas:**

**Referenciais curriculares da educação infantil.** Volume 1: Introdução; volume 2: Formação pessoal e social; volume 3: Conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998.

**OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**  
**THE MUSIC BENEFITS IN THE CHILD DEVELOPMENT**

Jheniffer Gabriela Silva Cunha

Patrícia Ribeiro de Lima

Carolina Sousa Lemos<sup>1</sup>

Denise Maria Almada de Oliveira Pinto<sup>2</sup>

**RESUMO**

**Introdução:** A música chega ainda bem cedo na vida da criança através de seus genitores, por meio das canções de acalento. Na medida em que a criança vai se desenvolvendo a música vai se tornando parte da sua rotina.

**Objetivos:** Informar sobre a importância da musicalidade no desenvolvimento da criança, entender os benefícios das práticas musicais e, também, compreender como os resultados dessas práticas se destacam no aprimoramento, emocional, cognitivo e no aprendizado escolar.

**Metodologia:** Pesquisas bibliográficas. **Resultados e Conclusões:** A música favorece o desenvolvimento da atividade, criatividade, coordenação motora entre outras capacidades. A música tem como recurso lúdico e estimulador na sua trajetória estudantil a fala, os movimentos e a oralidade. Os professores exploram as habilidades dos pequenos para tocarem instrumentos e dançar. Levando-os a descobrirem como as manifestações artísticas expressam a cultura. São usadas nas brincadeiras de rodas, nos brinquedos cantados, nas rimas e nas parlendas. A música tem como objetivo estimular atividades que favoreçam o processo de produção artístico. **Conclusão:** O Referencial Curricular para Educação Infantil (RCNEI, 1998) nos mostra o sucesso de trabalhar a música não apenas como um recurso mais como um eixo fundamental para o benefício no desenvolvimento humano. Por estar presente em todas as culturas, a música se faz necessária dentro do contexto escolar e deve fazer parte da rotina da educação infantil.

**Palavras chave:** Música. Educação Infantil. Lúdico.

---

<sup>1</sup>Acadêmicas do curso de Pedagogia FPBE.

<sup>2</sup>Mestre em Educação e docente do curso de Pedagogia FPBE.

**Referências Bibliográficas:**

**Referenciais curriculares da educação infantil.** Volume 1: Introdução; volume 2: Formação pessoal e social; volume 3: Conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998.

<http://upedagogas.blogspot.com.br/http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/180/106>.

**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**  
**THE PLAY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION**

Nubia Carolina Damásio de Lima  
Adélia Soares Dias  
Aline Aparecida dos Santos<sup>1</sup>  
Denise Maria Almada de Oliveira Pinto<sup>2</sup>

**Resumo**

**Introdução:** Qual a importância da brincadeira na vida da criança? O brincar se manifesta desde o início da infância quando os bebês ainda brincam com a voz ou somente com objetos que lhes são oferecidos por um adulto, até crescerem e então desenvolverem atividades que exijam também habilidades físicas e mentais. **Objetivos:** Refletir sobre a importância da afetividade no desenvolvimento dos jogos e brincadeiras na educação infantil. **Metodologia:** Pesquisas bibliográficas: **Resultados e discussões:** Segundo Wallon, ao brincar as crianças têm oportunidade de desenvolver o aspecto psicológico, o afetivo, a parte motora e a inteligência, além de adquirir confiança e autonomia. Brincando elas ampliam os seus conhecimentos, através de atividades lúdicas, interativas e de vivências, exteriorizando em suas brincadeiras o que elas vivem no dia a dia, e o que elas imaginam também. **Conclusão:** O ato de brincar é uma ação espontânea, pois só é verdadeira se for livre e permitir que a criança escolha como será sua participação. Brincar é cultural, portanto se aprende e se ensina, não como um conteúdo a ser dado, mas como algo que deve ser agradável para os envolvidos.

**Palavras-chave:** Brincar. Afetividade. Cultura.

**Referências Bibliográficas:**

**Referenciais curriculares da educação infantil.** Volume 1: Introdução; volume 2: Formação pessoal e social; volume 3: Conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998.  
Plano de trabalho da Prefeitura Municipal de Itanhaém, 2014.

---

<sup>1</sup>Acadêmicas do curso de Pedagogia FPBE.

<sup>2</sup>Mestre em Educação e docente do curso de Pedagogia FPBE.

**AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**  
**AFFECTIVITY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION**

Lúcia de Almeida Neves  
Francisca Sandra Fabilicio  
Camila dos Santos Pereira  
Aparecida Neves Reghini Flores<sup>1</sup>  
Denise Maria Almada de Oliveira Pinto<sup>2</sup>

**Resumo**

**Introdução:** A Educação Infantil é uma das mais complexas fases do desenvolvimento humano, interferindo diretamente nos aspectos intelectual, emocional, social e motor da criança. Por essa razão a escola que oferta essa modalidade de ensino deve organizar-se num ambiente estimulante, educativo, seguro e afetivo, com profissionais qualificados para acompanhar as crianças nesse processo de descoberta e conhecimento. As relações afetivas devem ser valorizadas, pois são essenciais para o desenvolvimento da criança, fazem parte da natureza humana e interferem de forma positiva nos processos cognitivos. **Objetivos:** Refletir sobre a importância da afetividade na educação infantil. **Metodologia:** Pesquisas bibliográficas. **Resultados e discussões:** Na Educação Infantil, a criança adquire suas primeiras experiências de vida escolar e serão elas que a levarão a sentir prazer ou desprazer pela escola. A afetividade vem sendo debatida e defendida há alguns anos por grandes profissionais e teóricos da educação em geral, um deles conhecido como Henri Wallon, que diz que as emoções tem papel preponderante no desenvolvimento da pessoa, e que, por meio delas o aluno exterioriza seus desejos e vontades. Diz também que o desenvolvimento intelectual envolve muito mais que um simples cérebro. **Conclusão:** Cuidar e Educar são atos de amor, de dedicação que requerem tempo e disponibilidade. Assim, para que a criança tenha um desenvolvimento saudável e adequado é necessário que haja um estabelecimento de relações interpessoais afetivas entre professor e aluno, escola e família, sem essa parceria, dificilmente haverá um processo de ensino aprendizagem que atenda aos objetivos de uma educação de qualidade.

**Palavras-chave:** Afetividade. Educação Infantil. Parceria

---

<sup>1</sup>Acadêmicas do curso de Pedagogia FPBE.

<sup>2</sup>Mestre em Educação e docente do curso de Pedagogia FPBE.

**Referências Bibliográficas:**

<http://revista.univar.edu.br/interdisc>



# **FACULDADE PERUÍBE**

## **Resumos dos trabalhos de CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**BENEFÍCIOS E SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NA  
BANICULTURA**  
**BENEFITS AND ENVIRONMENTAL SUSTAINABILITY IN  
CULTURE BANANA**

Ana Paula Faria dos Santos  
Emanuelle Kristine Simon  
Moisés Costa de Sousa<sup>1</sup>  
Igor Gabriel Lima<sup>2</sup>  
Miguel Luz<sup>3</sup>

**Resumo**

O Brasil é um dos maiores produtores mundiais de banana e não se restringe apenas ao consumo da fruta *in natura*, também é adepto de seus subprodutos como os doces, *chips* de bananas, cachaça, refrigerantes e outros. Em abundancia na região do Vale do Ribeira, a banana fornece matéria prima para a criação de peças artesanais a fibra de sua casca e caule contribui para a sustentabilidade socioambiental gerando renda aos artesãos. O presente estudo, através de pesquisa de campo, verificou que seu aproveitamento se dá através da colheita quando, o tronco da bananeira é cortado e deixado no plantio à utilização desse insumo contribui na prevenção de fungos nocivos a planta e ao bananal. Com a extração da fibra é possível à confecção de caixas, cestos, chapéus, luminárias, artigos de decoração, tapetes, bijuterias etc. A banana verde cozida dá origem a outros subprodutos, como a farinha de banana verde, onde pode ser transformada em bolos e biscoitos e a biomassa seu consumo produz substancias que auxilia no trato intestinal, fonte energia benéfica à saúde. O cultivo da banana fortalece a economia, gerando renda e beneficiando as famílias que trabalham nos bananais das regiões. Existem mais de mil tipos de banana no mundo, de tamanhos cores e sabores variados, segundo (IBGE, 2011) no Brasil as mais cultivadas são: Prata, Nanica, Pacovan, Prata Anã, Maçã, Mysore, Terra e D'Angola.

**Palavras-chave:** benefícios; artesanatos; sustentabilidade.

**Referências Bibliográficas**

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.  
**Censo Agropecuário 2011.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>.  
Acesso em: 27/nov/14.

---

<sup>1</sup>*Acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Peruíbe – FPBE.*

<sup>2</sup>*Mestre em Contabilidade, docente da Faculdade Peruíbe – FPBE.*

<sup>3</sup>*Doutor em Contabilidade e Controladoria, docente da Faculdade Peruíbe – FPBE.*

**QUIOSQUES EM PERUIBE: UMA VISÃO SOBRE O COMÉRCIO SAZONAL**  
**KIOSK IN PERUIBE CITY: A VISION ABOUT SEASONAL TRADE**

Natália Coutinho Macedo

Sara Ruedas

Aldo César Alves Moreira<sup>1</sup>

Marina Moraes Carlos<sup>2</sup>

Wanderley Adaid Munhoz<sup>3</sup>

**Resumo**

São 32 km de litoral com belas praias e os menores índices de poluição do litoral paulista. Na área urbana, distribuem-se diversos balneários de elevado padrão de construção com arquitetura predominantemente horizontal. São 8 km de orla com quiosques padronizados e uma boa infraestrutura turística, sendo um ambiente muito agradável aos turistas em temporada e aos moradores fora dela. Os proprietários de quiosques necessitam ter um controle financeiro muito grande, pois os custos, receitas e despesas que geram o resultado e o caixa na temporada devem ser mantidos após ela, sendo assim, investem o que podem quando há maior fluxo de turistas na cidade. O quiosque caracteriza-se por ser um comércio da família passado de geração em geração, tendo que aprender a lidar com a sazonalidade. O que faz a diferença nesse tipo de comércio é a criatividade, alguns quiosques investem em atrações ao vivo, na sofisticação dos pratos, das bebidas, enfim, cada um tenta ganhar o cliente da sua maneira, pois os preços giram na mesma proporção. Um dono de quiosque pode não precisar ter um estudo muito avançado, mas precisa ter um amplo conhecimento em todas as áreas, pois faz o recrutamento de pessoas (Recursos Humanos), administra seus funcionários (administrador) e realiza suas próprias contas e paga seus deveres (Contador). O proprietário de um quiosque bem sucedido precisa ser bem mais que um simples comerciante, precisa ser econômico, visionário e criativo, para poder se manter no mercado atual onde o público é cada vez mais exigente.

**Palavras Chaves:** Sazonalidade. Administrar. Financeiramente.

---

<sup>1</sup>*Acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Peruíbe – FPBE.*

<sup>2</sup>*Doutora em Ciências Biológicas, docente da Faculdade Peruíbe – FPBE.*

<sup>3</sup>*Mestre em Administração pela Universidade Paulista, docente da Faculdade Peruíbe – FPBE.*

**Referências Bibliográficas**

Portal de Peruipe e Prefeitura de Peruipe. Disponível em <[www.faculdadeperuibe.com.br](http://www.faculdadeperuibe.com.br)>. Acesso em 27/out/2014.

**RELAÇÃO DE TRABALHO NA APAE DE PERUÍBE**  
**WORK IN RELATION TO APAE PERUIBE CITY**

Karine Rodrigues Nunes  
Letícia Aguiar Silva  
Valquíria Gomes de Alencar<sup>1</sup>  
Wanderley Adaid Munhoz<sup>2</sup>  
Indira Coelho de Souza<sup>3</sup>

**Resumo**

A mudança de hábitos e o estabelecimento de novas regras de conduta em uma relação de trabalho é o que determina qual o perfil de um profissional. A afirmativa inicial baseia-se no fato de que o mercado atualmente busca profissionais flexíveis com facilidade de adequação às características da entidade. Diante disso, o presente estudo, tornou seus olhares ao profissional financeiro de uma entidade assistencial sem fins lucrativos, a saber, a APAE de Peruíbe. O estudo revela quais características possui este profissional, qual a rotina de trabalho existente na entidade, e qual a aplicação de toda a teoria que o mesmo aprendeu durante sua formação, ou seja, qual a importância e contribuição dos seus estudos para que o gestor coordene atualmente toda a entidade. A busca por estas informações foram obtidas através de um estudo de caso e entrevista com o responsável pela entidade, Sr. Silas. Além da entrevista, o trabalho verificou os dados financeiros da entidade, tais como Balanço Patrimonial e DRE, que são de publicação obrigatória para a entidade sem fins lucrativos (BRASIL, 1976). São inúmeros os profissionais formados em Administração e Ciências Contábeis, devido a grande facilidade de acesso de se possui para, atualmente, cursar uma faculdade e ingressar no mercado de trabalho. Assim, concluiu-se que a análise do profissional financeiro em nossa região determina como se estruturar, coordenar um empreendimento, e quais as capacidades necessárias para que se consiga executar de forma eficiente o serviço que for solicitado.

**Palavras-Chaves:** Profissional financeiro; Áreas de atuação; Entidade.

**Referências Bibliográficas**

---

<sup>1</sup>*Acadêmicas do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Peruíbe – FPBE.*

<sup>2</sup>*Mestre em Administração e docente da Faculdade Peruíbe – FPBE.*

<sup>3</sup>*Mestre em Administração e docente da Faculdade Peruíbe – FPBE.*

Anais da Jornada Científica – Faculdade Peruíbe 2014

BRASIL. Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976. **Dispõe sobre as Sociedades por Ações**. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em 21/out/2014.

**PROJETO LAMA NEGRA: PARQUE TURÍSTICO DA LAMA  
NEGRA DA CIDADE DE PERUÍBE / SP  
CLAY BLACK DESIGN: PARK TOUR OF CLAY BLACK PERUÍBE  
/ SP CITY**

Adilson José Pinto da Luz  
Gildasio Teixeira Lopes Junior  
Rodrigo Lopes da Silva<sup>1</sup>  
Marina Moraes Carlos<sup>2</sup>  
Sebastião J. Estevam<sup>3</sup>

**Resumo**

O projeto lama negra de Peruíbe SP, criado em 2001, vem sendo cada vez mais requisitados por médicos dermatologistas da rede pública de saúde e, esteticistas como um tratamento alternativo, direcionado a pessoas com doenças inflamatórias na pele e problemas nas articulações, psoríase, rosácea, má circulação, artrites e artroses. **Objetivo:** Considerando que a contabilidade é a linguagem dos negócios, o presente estudo buscou através de uma pesquisa de campo, apresentar a estrutura financeira do referido projeto, bem como o perfil de seus colaboradores. Segundo os administradores da empresa PRODEP que é administradora do projeto, a lama é analisada anualmente, em dois laboratórios de análises conceituados de São Paulo, em que é emitido relatório à CETESB (companhia Ambiental do Estado de São Paulo), a cada seis meses. **Metodologia:** Esses levantamentos foram feitos através de pesquisas eletrônicas entrevista feita com os administradores, e alguns colaboradores do projeto, foi constatada que a prefeitura apesar de deter a maior parte das ações da empresa administradora do projeto, contribui somente com os estagiários. **Resultado:** Como exposto no estudo a princípio a empresa PRODEP não obtém nenhum tipo de lucro. A empresa conta com uma contabilidade terceirizada e toda e qualquer, decisão que diz respeito ao projeto é decidido em assembléia junto a prefeitura municipal.

**Palavras chave:** Lama Negra. Medicina Natural. Peruíbe.

---

<sup>1</sup>*Acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Peruíbe – FPBE.*

<sup>2</sup>*Doutora em Ciências Biológicas, docente da Faculdade Peruíbe – FPBE.*

<sup>3</sup>*Mestre em Educação, docente da Faculdade Peruíbe – FPBE.*

**Referências:**

PRODEP. Progresso e Desenvolvimento. Disponível em

[www.prodepperuibe.com.br](http://www.prodepperuibe.com.br). Acessado em 24/09/2014

Disponível em [www.prodepperuibe.com.br](http://www.prodepperuibe.com.br). Acessado em 24/09/2014

**OS REFLEXOS INSTITUCIONAIS DO SISTEMA PÚBLICO DE  
ESCRITURAÇÃO DIGITAL – SPED  
REFLECTIONS OF THE INSTITUTIONAL PUBLIC SYSTEM OF  
BOOKKEEPING DIGITAL – PSBD**

Flávio Cristiano Mendes da Silva  
Letícia Profeta Oliveira  
George Viana Florindo  
Fernanda Almeida Gonçalves da Silva<sup>1</sup>  
Igor Gabriel Lima<sup>2</sup>  
Patrícia Regina de Moraes<sup>3</sup>

**Resumo:**

O Sistema Público de Escrituração Digital – SPED, que começou a ser desenvolvido pelo governo FHC, só foi instituído pelo Decreto n° 6.022/07, sendo uns dos projetos do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) no tocante a digitalização de documentos para um sistema eletrônico, criando uma rede entre os fiscos, direcionando de forma uniforme as obrigações e sendo mais eficiente na identificação de ilegalidades tributárias. O SPED tem como ferramentas a Escrituração Contábil Digital – ECD; Escrituração Fiscal Digital – EFD ICMS/IPI; Escrituração Fiscal Digital – EFD Contribuições; Escrituração Digital – FCONT; Nota Fiscal Eletrônica – NF-e; Nota Fiscal de Serviço Eletrônica – NFS-e; Livro de Apuração do Lucro Real – e-LALUR; Central de Balanços; Escrituração Fiscal Digital – EFD Social; Conhecimento de Transporte Eletrônico – CT-e; Certificações Digitais; T-Rex e Sistema Harpia e Sistemas de Informações; Programa Validador – PVA. Todos esses sistemas digitais têm como o objetivo gerar informações para o fisco. Souza (2013) em sua pesquisa sobre o SPED identificou e demonstrou que as organizações têm tido muitos impasses na implantação do SPED, obrigando-as a uma mudança em sua gestão. Assim, verifica-se que o SPED surgiu para transformar todo o sistema tributário, tendo sido criado para melhorar a carência de informações que o governo tem em relação às empresas, visto que a falta de informação é principalmente observada na relação entre o fisco e o contribuinte, por meio de sistemas eletrônicos que geram informações relacionadas aos contribuintes para o fisco, o que facilitará a cobrança dos tributos e evitará a sonegação.

---

<sup>1</sup>*Acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Peruíbe – FPBE.*

<sup>2</sup>*Mestre em Contabilidade, docente da Faculdade Peruíbe – FPBE.*

<sup>3</sup>*Mestre em Educação e docente da Faculdade Peruíbe – FPBE.*

**Palavras Chave:** SPED; Sistema Público de Escrituração Digital; Contabilidade.

**Referências Bibliográficas**

SOUZA, Fagner Leandro de. **As Mudanças nas Organizações Contábeis Por Reflexo Do Sistema Públicos De Escrituração Digital – SPED.** Criciúma 2013.

**OBRIGAÇÕES CONTÁBEIS DAS ENTIDADES DO TERCEIRO SETOR**  
**COUNTABLE OBLIGATIONS OF THE ENTITIES OF THE THIRD SECTOR**

Paulo Izidoro  
Renata Bento<sup>1</sup>  
Igor Gabriel Lima<sup>2</sup>  
João Carlos Farber<sup>3</sup>  
Wanderley A daid Munhoz<sup>4</sup>

**Resumo**

**Introdução:** O Terceiro Setor faz referência a um conjunto de sociedades privadas ou associações que atuam no país sem finalidade lucrativa, mantendo-se com recursos de doações de pessoas físicas, jurídicas e com repasse de verbas públicas. Essas entidades têm como objetivo principal a melhoria da qualidade da sociedade, por esse motivo suas principais áreas de atuação são as da Saúde, Educação, Esportes e Lazer. **Objetivo:** Objetivou-se aprofundar e evidenciar os conhecimentos concernentes aos tributos nesse setor. **Metodologia:** Metodologicamente, lançou-se mão da pesquisa bibliográfica através de levantamento de dados, sobretudo na Legislação vigente. **Resultados e Discussão:** Para Morais (2013) “por se tratar de entidades sem fins lucrativos gozam de alguns benefícios no campo tributário”, porém, apesar das obrigações tributárias serem menores, elas devem ser cumpridas rigorosamente. O autor reitera que os principais benefícios em tributos e contribuições são (1) Isenção de IRPF e CSLL; (2) não incidência de COFINS, exceto quando as receitas provenientes de atividades que não sejam consideradas como próprias da entidade; (3) estão exoneradas do PIS com base no faturamento, todavia, devem recolher o PIS/PASEP baseados na folha de salários. Em caso do descumprimento das obrigações previstas, existem penalidades como, (1) Taxa de Fiscalização de Estabelecimento, o recolhimento fora do prazo, acarretara (2) Multa Moratória. **Conclusão:** Existe a obrigatoriedade na apresentação de algumas Declarações Contábeis e sujeição a alguns Impostos, além da observância a Legislação específica vigente, no entanto, em percentuais e com maiores benefícios que entidades do segundo setor. Mesmo reduzidas as obrigações imputadas a este setor devem ser cumpridas.

---

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Peruíbe – FPBE.

<sup>2</sup>Mestre em Contabilidade e Docente da Faculdade Peruíbe – FPBE.

<sup>3</sup>Mestre em Contabilidade e Docente da Faculdade Peruíbe – FPBE.

<sup>4</sup>Mestre em Administração e Docente da Faculdade Peruíbe – FPBE.

**Palavras Chave:** Terceiro Setor; Tributação; Contabilidade.

**Referências Bibliográficas:**

MORAIS, R. R. de. Terceiro setor tem várias obrigações contábeis e tributárias a serem cumpridas em 2013 e com SPED contábil. Fiscosoft. 2013. Disponível em <http://www.fiscosoft.com.br/a/669q/terceiro-setor-tem-varias-obrigacoes-contabeis-e-tributarias-a-serem-cumpridas-em-2013-e-com-sped-contabil-roberto-rodrigues-de-morais>. Acesso em 18/nov/2014.



# **FACULDADE PERUÍBE**

## **Resumos dos trabalhos de DIREITO**

**A PREVIDÊNCIA SOCIAL À LUZ DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL  
SOCIAL SECURITY AND FEDERAL CONSTITUTION**

André Luiz da Silva Mendes  
Celso Alvares da Silva Neto  
Felipe Firmino da Silva  
Oscar Ribeiro dos Santos Junior<sup>1</sup>  
Nilton Nicola<sup>2</sup>

**Resumo**

**Introdução:** O presente trabalho tem por objetivo analisar como se dá a organização da seguridade social e da previdência social no Brasil, fazendo referência à estruturação do INSS bem como de sua importância para a formação das bases da previdência social. O conceito de Seguridade Social se encontra no artigo 194 da Constituição Federal, que manifesta amplamente a relevância deste instituto. **Objetivo:** O objetivo do trabalho é mostrar que o regime de Previdência Social no Brasil é de caráter solidário e contributivo, pois o custeio do sistema se baseia nas contribuições

de seus segurados. Um dos critérios de organização do regime previdenciário é preservar o equilíbrio financeiro e atuarial, evitando assim que o sistema se torne deficitário. **Metodologia:** Analisaremos alguns dados estatísticos acerca

dos benefícios previdenciários concedidos aos segurados pelo regime, especificamente o benefício de auxílio reclusão aos dependentes do segurado que se encontra preso sob regime fechado ou semi-aberto, disciplinado pela Lei nº 8.213/1991, ponderando se tal benefício é justo ou injusto. **Resultado e discussão:** A previdência social abrange uma importante área do direito e do sistema público brasileiro, razão pela qual o trabalho visa apresentar apontamentos úteis sobre esses setores. **Conclusão:** A evolução da previdência social no Brasil acabou por fixar o regime geral de

previdência social e o regime próprio da previdência social – RPPS em 1998, sendo este último aquele que deve ser estabelecido em cada Estado da federação. Chegamos à conclusão de que a previdência social está fundamentada em um dos princípios mais basilares da Constituição Federal de 1988, que é a dignidade da pessoa humana, funcionando como rede social, visando proteção e garantindo condições dignas através da

---

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Direito FPBE.

<sup>2</sup>Mestre em Direito e docente do Curso de Direito FPBE.

## Anais da Jornada Científica – Faculdade Peruíbe 2014

aposentadoria e demais benefícios para aqueles que necessitam do amparo estatal.

**Palavras-chaves:** Previdência. Seguridade social. Benefícios. Auxílio Reclusão.

### **Referências Bibliográficas**

Constituição Federal de 1988

Lima, Francisco Meton Marques de. *Manual de Direito Constitucional*. São Paulo, LTr, 2005.

**O PAPEL DA COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS PERANTE O RECONHECIMENTO DOS DIREITOS DAS MINORIAS  
THE RIGHTS COMMISSION PAPER BEFORE THE RECOGNITION OF HUMAN RIGHTS OF MINORITIES**

Elis Angela Marcatto  
Kaersus Donizeti de Deus  
Marcos Vinicius Santos de Almeida<sup>1</sup>  
Rosângela Barbosa<sup>2</sup>

**Resumo**

**Introdução e Objetivo:** Pretende-se demonstrar a atuação da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados especificamente quanto ao reconhecimento dos direitos das minorias, a partir da análise de seu regimento interno, necessidade de criação, os limites da atuação legislativa, objetivos, atividades cotidianas, denúncias recebidas e projetos de lei encaminhados ao plenário da Câmara. Verificar-se-á como se realiza e se efetiva na prática a proteção e a afirmação dos direitos humanos das minorias, através dos trabalhos da Comissão e sua importância para o Estado Democrático de Direito. **Metodologia:** Pesquisa e revisão bibliográfica e documental, com indicação de fontes, técnicas e instrumentos, regulamentos, registros e documentos da Câmara dos Deputados, além de legislação federal especial. **Resultados e Discussão:** O artigo 58 da Constituição federal prevê a existência de comissões permanentes e temporárias no Congresso Nacional e em suas Casas. A Comissão de Direitos Humanos e Minorias – CDHM - é uma das vinte e duas comissões permanentes da Câmara dos Deputados, onde atua como órgão técnico constituído por 18 deputados membros e igual número de suplentes, apoiada por um grupo de assessores e servidores administrativos. Tem por competência, entre outras, a discussão e votação de projetos de lei que dispensarem a aprovação do Plenário, salvo se houver recurso de um décimo dos membros da Casa, a realização de audiências públicas com entidades da sociedade civil, a convocação de Ministros de Estado para prestar informações sobre assuntos inerentes às suas atribuições e o recebimento de denúncias por petições, reclamações, representações ou queixas de qualquer pessoa contra atos ou omissões das autoridades ou entidades públicas, especialmente no que concerne à violações aos direitos humanos. Este estudo analisar de que forma a CDHM é um instrumento de

---

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Direito FPBE.

<sup>2</sup>Doutora em Direito e docente do Curso de Direito FPBE.

implementação de políticas públicas voltadas a efetivação dos direitos humanos e ao reconhecimento dos direitos das minorias na consonância da legislação internacional e dos princípios insertos na Constituição Federal de 1988 e, mais especificamente, demonstrar de que forma a Comissão estimula a participação da sociedade civil organizada nas discussões sobre o tema. O objetivo da CDHM é contribuir para a afirmação dos direitos humanos e para isto, parte do princípio de que toda a pessoa humana possui direitos básicos e inalienáveis que devem ser protegidos pelos Estados e por toda a comunidade internacional, compreendidos estes direitos em sua plenitude, i.e., como universais, indivisíveis e interdependentes. **Conclusão:** Desde sua criação a CDHM tem negligenciado diante das demandas que lhes são propostas, uma vez que projetos não foram incluídos em pauta em razão de interesses político-partidários. A enorme quantidade de denúncias anuais, em torno de trezentos e vinte, deu origem a apenas sete projetos de lei desde 1995<sup>1</sup>. Por isso, é necessário a análise desses fatores que estão interferindo na concretização de direitos de minorias previstos pelo Estado Democrático de Direito.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos. Direitos das Minorias. Comissões Parlamentares. Câmara dos Deputados.

#### **Referências bibliográficas**

- BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro. 8ª edição. Editora Campus, Rio de Janeiro, 1992.
- CARLSSON, Ulla e Feilitzen, A Criança e a Violência na Mídia. Cortez Editora/UNESCO, São Paulo, 1999.
- COMPARATO, Fabio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 3ª edição. Editora Saraiva, São Paulo, 2003
- SILVA, José Afonso. Curso de direito constitucional positivo. 23ª edição. Editora Malheiros. São Paulo, 2004

---

<sup>1</sup> Fonte: Disponível em:<<http://www2.camara.leg.br> > Acesso em: 09 outubro 2014.

**A COMISSÃO DA VERDADE  
THE COMMISSION OF TRUTH**

Wilson Oliveira Santos  
Benusia Cristina da Silva  
Renato Augusto Vieira Diaz<sup>1</sup>  
Rosangela Barbosa<sup>2</sup>

**Resumo**

**Introdução:** A Comissão Nacional da Verdade, criada pela lei federal 12.528 de 2011, tem por objetivo trazer a luz todas as graves e injustificáveis violações de Direitos Humanos ocorridas entre 18 de setembro de 1946 e 5 de outubro de 1988, trazendo para os anais de nossa história todos os importantes fatos ocorridos durante este período, não permitindo perecimento da memórias sobre os horrores dessa época. **Objetivo:** Pretendemos como este trabalho divulgar e discutir a importância da

Comissão Nacional da Verdade, trazer as suas estruturas e composições, assim como, uma visão parcial dos Grupos de Trabalhos responsáveis pelo Golpe de 1964. **Metodologia:** Para a realização desse trabalho utilizamos pesquisas bibliográficas, as atividades, os relatórios e as conclusões, bem como, as recomendações produzidas pelos membros e pesquisadores desses Grupos, a saber: o de Contextualização, fundamentos e razões do Golpe Civil-Militar de 1964; Mortos e desaparecidos políticos; Ditadura e sistema de Justiça; Ditadura e gênero; Ditadura e repressão aos trabalhadores e ao movimento sindical; Estrutura de Repressão; O Estado ditatorial-militar; Papel das igrejas durante a ditadura; Perseguição a militares e a Violações de Direitos Humanos de brasileiros no exterior o e de estrangeiros no Brasil. **Conclusão:** Cumpriu-se a proposta de divulgação dos trabalhos desenvolvidos pela Comissão Nacional da Verdade, e ainda uma singela avaliação sobre os resultados obtidos pelos pesquisadores; mostrando os prejuízos causados por regimes autoritários.

**Palavras-chaves:** Comissão da Verdade. Regimes Autoritários. Golpe de 64.

**Referencias Bibliográficas**

---

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Direito FPBE.

<sup>2</sup>Doutora em Direito e docente do Curso de Direito FPBE.

Anais da Jornada Científica – Faculdade Peruíbe 2014

CHEHAB, Isabelle Maria de Campos Vasconcelos. Comissão Nacional da Verdade: Delimitação Conceitual, Fundamentos Jurídicos, Desafios e Perspectivas, [www.publicadireito.com.br/artigos/](http://www.publicadireito.com.br/artigos/)

\_\_\_\_\_. Lei nº 12.528, de 18 de novembro de 2011. Cria a Comissão Nacional da Verdade no âmbito da casa Civil da Presidência da Republica.

**FUNÇÃO DO ESTADO E DO DIREITO NO PROCESSO DE LEGALIZAÇÃO E DESCRI-MINALIZAÇÃO DAS DROGAS NO BRASIL**

**STATE FUNCTION AND LAW IN PROCESS LEGALIZATION AND DECRIMINALIZATION OF DRUGS IN BRAZIL**

Walter Claudio Ciotti Junior  
Gisele Heuschobber Pereira Franco  
Pedro Felipe Lima de Oliveira<sup>1</sup>  
Vanessa Corsetti Gonçalves Teixeira<sup>2</sup>

**Resumo:**

**Introdução:** O ponto de partida deste trabalho é a discussão da função do Estado e do Direito, quando existe um conflito a respeito de uma conduta considerada predominantemente nociva para o convívio social (o uso de drogas) e uma discordância a respeito da utilização do Direito Penal como forma de controle dessa conduta. **Objetivo:** analisar algumas das propostas de legalização e descriminalização das drogas recreativas citadas no Brasil **Metodologia:** pesquisa bibliográfica. **Resultados e Discussão:** Com relação ao uso das principais drogas recreativas é seguro dizer que a ilegalidade da produção, distribuição, comercialização e consumo tem sido o mecanismo principal do Estado brasileiro para impedir a presença das drogas na nossa sociedade (KARAM, 1991). Considerando que a função do Estado é garantir saúde, segurança, e o bem estar social (NADER, 2011), é importante determinar se a estratégia jurídica utilizada para o controle das drogas recreativas é a mais adequada, e se é suficiente para os fins a que se destina. É patente que atualmente existe uma discordância a respeito da utilização do Direito penal como forma de combate às drogas. Acrescentam alguns estudos, que apesar das mudanças recentes da legislação, tornando o sistema menos opressor para o usuário de drogas, as leis sobre drogas não respeitam os Direitos Humanos. **Conclusão:** Neste trabalho, ao analisar algumas das propostas de legalização e descriminalização das drogas recreativas citadas no Brasil, buscou-se compreender como essas propostas trabalham a responsabilidade estatal acerca da saúde pública, que visem tratar os dependentes; segurança pública, que trate da relação entre crime e droga; e as medidas educativas para o controle do uso das drogas, que devem substituir a criminalização da conduta de uso de drogas.

---

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Direito FPBE.

<sup>2</sup>Doutora em Direito.e docente do Curso de Direito FPBE.

**Palavras-chave:** Legalização, descriminalização, controle social.

**Referencias Bibliográficas:**

ARENA VENTURA, CARLA et Al. Políticas e leis sobre drogas ilícitas no Brasil e a perspectiva de familiares e pessoas próximas a usuários de drogas: estudo na Cidade de Ribeirão Preto *in* Rev. Latino-Am. Enfermagem vol.17 no.spe Ribeirão Preto, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692009000700009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692009000700009). Acesso em 18 de novembro de 2014.

KARAM, MARIA LUCIA. De Crimes, Penas e Fantasias. Local de Edição: Sindicato Nacional dos editores de livros.Rio de Janeiro: Luam Editora, 1991.

NADER, PAULO. Introdução ao Estudo do Direito. Rio de Janeiro: Forense, 2011, 33 ° Edição.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, Comissão Global de Políticas sobre Drogas. Novo relatório: Líderes Mundiais Chamada Para Acabar com a criminalização do uso de drogas e Posse Responsável e Regulamento Jurídico de Substâncias Psicoativas. 2014. Disponível em: <http://www.globalcommissionondrugs.org/new-report-world-leaders-call-for-ending-criminalization-of-drug-use-and-possession-and-responsible-legal-regulation-of-psychoactive-substances-2/>. Acesso em 9 de setembro de 2014.



# **FACULDADE PERUÍBE**

## **Resumos dos trabalhos de ADMINISTRAÇÃO**

**BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A LEI 12.441/11 – A EMPRESA INDIVIDUAL DE RESPONSABILIDADE LIMITADA (AUTORIA: DRA. RAFAELA LOPES TEIXEIRA CARVALHO)**  
**BRIEF OBSERVATIONS ON THE LAW 12,441 / 11 - INDIVIDUAL COMPANY LIMITED LIABILITY (AUTHOR: DRA RAFAELA LOPES TEIXEIRA CARVALHO)**

Ana Paula de Lima Cardoso  
Bruna Francisa de Souza Requejo  
EndyDalmolin  
Thaise Xavier Alves<sup>1</sup>  
Patricia Regina de Moraes<sup>2</sup>

**Resumo:**

**Introdução:** O presente trabalho versa acerca do advento da lei nº 12.441/2011, que trouxe uma importante inovação jurídico-empresarial; a “EIRELI – Empresa Individual de Responsabilidade Limitada”. **Objetivos:** analisar o principal motivo para criação da “EIRELI”, que foi a tentativa de combater a informalidade, já que, anteriormente, o empresário individual corria muitos riscos relacionados à sua atividade empresarial, pois a legislação impunha-lhe a responsabilidade “ilimitada”, ou seja, ele respondia com seus bens pessoais pelas dívidas da empresa; não havia distinção entre os bens da empresa e os bens pessoais do empresário. **Metodologia:** O presente estudo buscou compreender o impacto dessa recente lei, sob a ótica de uma juíza, autora da obra objeto do presente resumo. **Resultados e discussão:** A lei nº 12.441/2011 trouxe para o empresário individual a proteção do seu patrimônio pessoal, viabilizando a regularização e a formalização de muitas empresas. **Conclusão:** a empresa individual de responsabilidade limitada trouxe inúmeros benefícios para toda a sociedade, já que possibilitou que muitos empresários saíssem da informalidade, gerando, como consequência, maior arrecadação ao Estado e bem estar ao consumidor.

**Palavras-Chaves:** Eireli. Direito empresarial. Empresa individual de responsabilidade limitada.

---

<sup>1</sup>*Discentes do curso de Administração FPBE.*

<sup>2</sup>*Mestre em Direito e docente do curso de Administração FPBE.*

**Referências bibliográficas**

CARVALHO, Rafaela Lopes Teixeira de. **Breves considerações sobre a Lei 12.441/11 – A empresa individual de responsabilidade limitada.** Rio de Janeiro, 2012.

**A CULTURA DO ARTESANATO E SUAS TÉCNICAS ADMINISTRATIVAS**  
**THE CULTURE OF THE ARTESANATO AND ITS ADMINISTRATIVE TECHNIQUES**

Andreza dos Santos  
Fernando Bonfim Trindade  
Lucas Junior  
Karina de Brito Ribeiro  
Maria Isabel Meira Rosa<sup>1</sup>  
Marina Moraes Carlos<sup>2</sup>

**Resumo**

**Introdução:** O artesanato é uma atividade que é muito conhecida em nosso país, faz parte da nossa cultura. A matéria-prima transformada pelas mãos do artesão está cada vez mais sendo procurada e valorizada, porém algumas cidades sofrem um pouco com isso, por serem cidades turísticas e por conta disso os donos das lojas de artigos artesanais para não ficarem no vermelho fora de alta temporada devem utilizar algumas ferramentas administrativas para vencer esse desafio. **Objetivos:** Buscou-se expor os instrumentos administrativos utilizados na fidelização de clientes no intuito de elevar receitas. **Metodologia:** Através de pesquisa de campo em algumas microempresas relacionadas à área relatou-se que se têm poucas dificuldades em vender para os moradores, pois eles utilizam alguns meios estratégicos, a saber: (1) utilizar-se de novidades, (2) desenvolver produtos diferentes para agradar um público maior e, como estratégia mercadológica (3) anunciar em redes sociais e divulgação através de cartazes e panfletos. **Resultados e Conclusão:** baseado na citação de LAS CASAS (2012) “O que caracteriza a comercialização moderna é a aplicação do conceito de marketing, que estabelece que as empresas devem procurar satisfazer os desejos e as necessidades dos consumidores”, através dos resultados obtidos na pesquisa, chegou-se à conclusão que o artesanato tem uma grande vantagem, pois pode-se criar peças exclusivas e personalizadas para a clientela, sendo esta, mais uma ferramenta para vencer o problema de se abrir uma loja em uma cidade que possui sua economia sazonal devido à atividade turística.

**Palavras-chave:** Artesanato, Marketing e Estratégia, Peruíbe.

---

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Administração da Faculdade Peruíbe – FPBE.

<sup>2</sup>Doutora em Ciências Biológicas, docente da Faculdade Peruíbe – FPBE.

**Referencia Bibliográfica:**

LAS CASAS, A. L., Administração de Vendas. 8º. Ed. – São Paulo, Editora Atlas, 2012.